
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

novembro 2012

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE
Wasmália Bivar

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Brütz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Fernando Abritta Figueiredo
Rafael Silva Pereira de Araujo
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	34
Amazonas.....	38
Pará.....	39
Região Nordeste.....	40
Ceará.....	41
Pernambuco.....	42
Bahia.....	43
Minas Gerais.....	44
Espírito Santo.....	45
Rio de Janeiro.....	46
São Paulo.....	47
Paraná.....	48
Santa Catarina.....	49
Rio Grande do Sul.....	50
Goiás.....	51
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	52

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

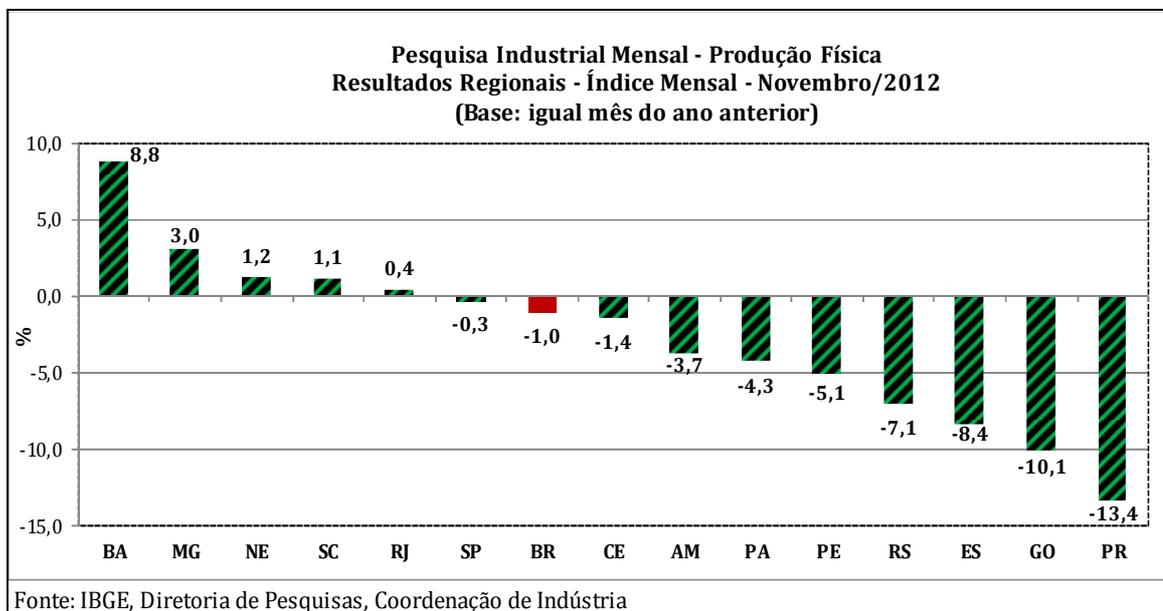
Comentários

A redução no ritmo da produção industrial nacional na passagem de outubro para novembro, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por seis dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os recuos mais acentuados registrados por Goiás (-14,7%), Espírito Santo (-6,3%), Pará (-6,0%) e Paraná (-5,1%). Vale ressaltar que todos esses locais mostraram resultados positivos em outubro: 16,5%, 13,4%, 4,5% e 2,8%. São Paulo (-1,9%) e Minas Gerais (-0,7%) completaram o conjunto de locais que apontaram resultados negativos nesse mês. Por outro lado, Região Nordeste, com crescimento de 4,2%, Bahia (3,5%), Santa Catarina (3,0%), Amazonas (2,9%), Ceará (2,2%) e Rio de Janeiro (2,1%) registraram as expansões mais intensas nesse mês, enquanto Pernambuco (1,3%) e Rio Grande do Sul (0,4%) assinalaram avanços mais moderados.

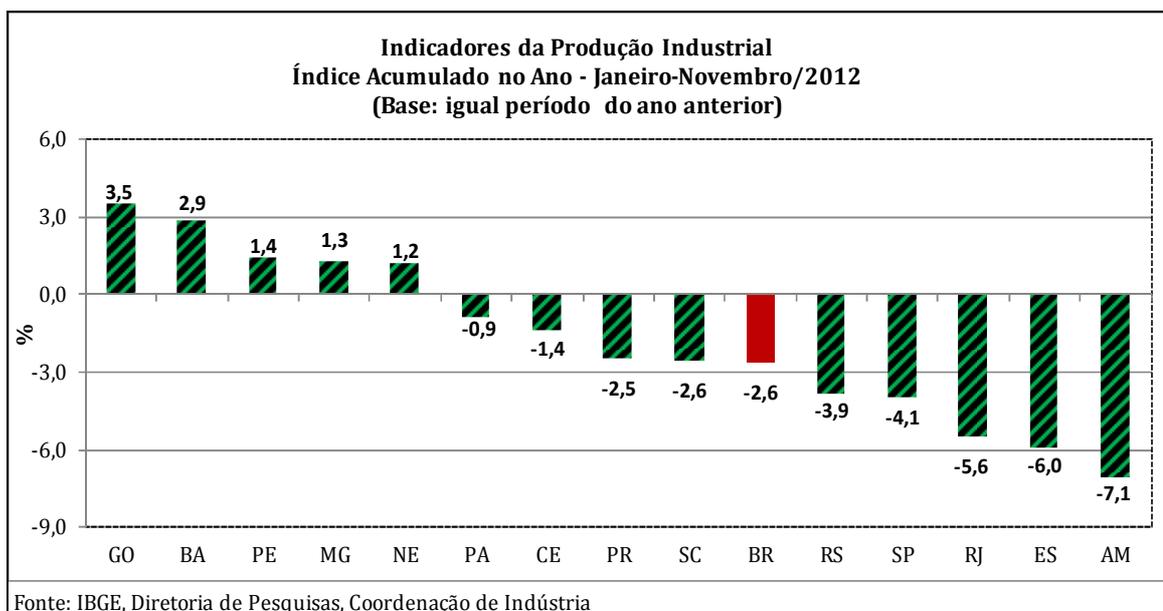
A evolução do índice de média móvel trimestral para o total nacional mostrou variação negativa de 0,4% no trimestre encerrado em novembro frente ao nível do mês anterior e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em julho último. Em termos regionais, ainda em relação a esse índice na margem, oito dos quatorze locais pesquisados também apontaram resultados negativos em novembro, com destaque para os recuos verificados no Paraná (-2,4%), Pernambuco (-2,2%), Rio Grande do Sul (-1,8%) e Goiás (-1,5%). Por outro lado, os maiores avanços foram registrados por Rio de Janeiro (0,9%), Espírito Santo (0,7%), Bahia (0,7%) e Minas Gerais (0,5%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial nacional recuou 1,0% em novembro de 2012, com nove dos quatorze locais pesquisados apontando redução na produção. Nesse mês, as quedas mais intensas foram registradas por Paraná (-13,4%) e Goiás (-10,1%), pressionadas em grande parte pelo comportamento negativo dos setores de edição, impressão e reprodução de gravações (livros) e veículos automotores (caminhões), no primeiro local, e de produtos químicos (medicamentos) e alimentos e bebidas, no segundo. Espírito Santo (-8,4%), Rio Grande do Sul (-7,1%), Pernambuco (-5,1%), Pará (-4,3%), Amazonas (-3,7%) e Ceará (-1,4%) completaram o conjunto de locais que assinalaram recuos mais intensos que a média nacional, enquanto São Paulo, parque industrial mais diversificado do país, apontou taxa negativa mais moderada (-0,3%). Por outro lado, Bahia (8,8%) mostrou o avanço mais acentuado nesse mês, impulsionado em grande parte pelo desempenho positivo do setor de

refino de petróleo e produção de álcool, influenciado sobretudo pela baixa base de comparação, já que esse ramo recuou 28,1% em novembro de 2011 por conta da paralisação técnica para manutenção em importante empresa do setor. Os demais resultados positivos foram registrados por Minas Gerais (3,0%), Região Nordeste (1,2%), Santa Catarina (1,1%) e Rio de Janeiro (0,4%).

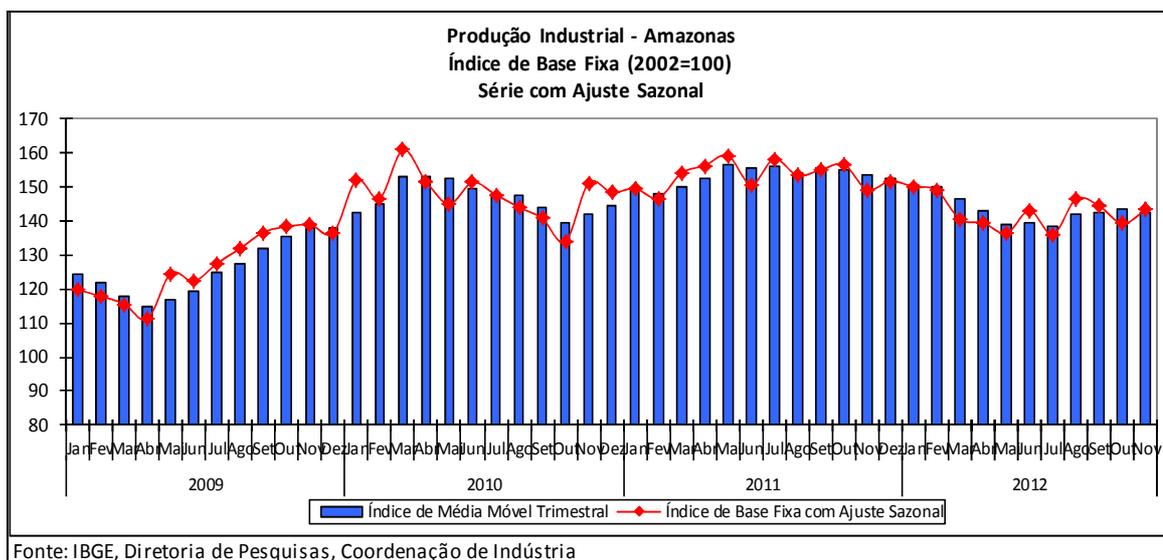


No indicador acumulado para o período janeiro-novembro de 2012, a redução na produção atingiu a maior parte (nove) dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Amazonas (-7,1%), Espírito Santo (-6,0%), Rio de Janeiro (-5,6%), São Paulo (-4,1%) e Rio Grande do Sul (-3,9%) que apontaram quedas acima da média nacional (-2,6%). Santa Catarina (-2,6%), Paraná (-2,5%), Ceará (-1,4%) e Pará (-0,9%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas no fechamento dos onze meses de 2012. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado pelos setores relacionados à redução na fabricação de bens de consumo duráveis (motos, aparelhos de ar-condicionado, fornos de micro-ondas, telefones celulares, relógios, televisores e automóveis) e de bens de capital (especialmente para equipamentos de transporte e para construção), além da menor produção vinda dos setores extrativos (minérios de ferro), têxtil, vestuário e metalurgia básica. Por outro lado, Goiás (3,5%), Bahia (2,9%), Pernambuco (1,4%), Minas Gerais (1,3%) e Região Nordeste (1,2%) assinalaram os resultados positivos no índice acumulado no ano.



No índice acumulado nos últimos doze meses, o total nacional, ao recuar 2,5% em novembro, registrou resultado negativo menos intenso que os verificados em setembro (-3,0%) e outubro (-2,7%). Em termos regionais, nove dos quatorze locais pesquisados também mostraram taxas negativas em novembro de 2012, com destaque para as perdas observadas no Amazonas (-6,4%), Rio de Janeiro (-5,3%), Espírito Santo (-5,0%), São Paulo (-4,0%), Rio Grande do Sul (-3,5%), Santa Catarina (-3,1%) e Ceará (-1,8%), enquanto Goiás (4,2%), Bahia (2,3%) e Pernambuco (1,6%) assinalaram as principais expansões.

Em novembro de 2012, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente avançou 2,9% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando parte da perda de 4,9% acumulada nos meses de setembro e outubro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 0,7% entre os trimestres encerrados em outubro e novembro e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em julho último.

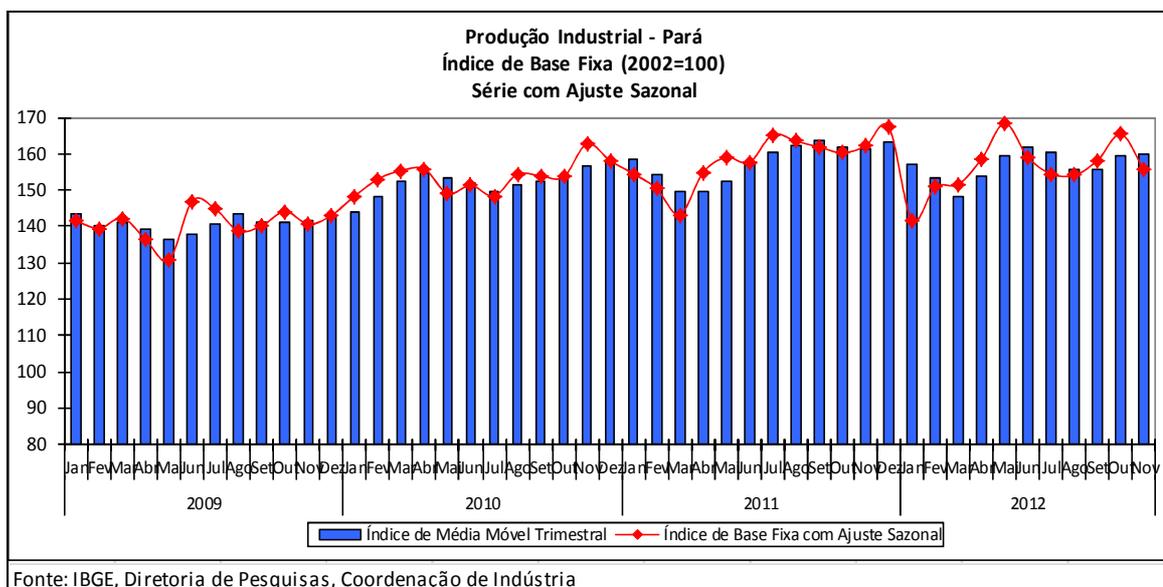


Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas registrou queda de 3,7% em novembro de 2012. No confronto com igual período do ano anterior, o total da indústria recuou 7,1% no acumulado dos onze meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, recuou 6,4% em novembro de 2012, e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em março último (4,1%).

A produção industrial do Amazonas recuou 3,7% em novembro de 2012 frente a igual mês do ano anterior, oitavo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, mas menos intenso que o observado no mês anterior (-11,5%). Entre as onze atividades pesquisadas, sete atividades apresentaram redução na produção, com outros equipamentos de transporte (-29,8%) e refino de petróleo e produção de álcool (-36,7%) apontaram os principais impactos negativos sobre a média global. Nesses setores destacaram-se, respectivamente, os recuos na fabricação dos itens: motocicletas e suas peças; e gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis. Vale citar também as influências negativas vindas de edição, impressão e reprodução de gravações (-5,0%) e de borracha e plástico (-11,7%), pressionados em grande parte, pela menor produção de CDs e DVDs, na primeira atividade, e peças e acessórios de plástico para indústria eletrônica, na segunda. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante no total da indústria ficou com o setor de alimentos e bebidas (14,4%), seguido por máquinas e equipamentos (11,8%), impulsionados, principalmente, pelos avanços na produção de preparações em xarope para a elaboração de bebidas, no primeiro ramo, e de aparelhos de ar condicionado, no segundo.

O índice acumulado para os onze primeiros meses de 2012 assinalou recuo de 7,1% frente a igual período do ano anterior, com perfil generalizado de taxas negativas, já que nove das onze atividades pesquisadas apontaram queda na produção. A indústria de outros equipamentos de transporte (-20,5%) exerceu a maior influência negativa no resultado global, vindo a seguir os impactos registrados por material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-6,6%), máquinas e equipamentos (-10,1%), refino de petróleo e produção de álcool (-16,8%), edição, impressão e reprodução de gravações (-7,6%) e equipamentos de instrumentação médico-hospital, ópticos e outros (-6,2%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os recuos na produção de motocicletas e suas peças; telefones celulares; fornos micro-ondas e aparelhos de ar condicionado de paredes/janelas; gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis; DVDs e CDs; e relógios de pulso. Por outro lado, os dois ramos que apontaram crescimento na produção foram: alimentos e bebidas (3,1%) e produtos químicos (11,0%), impulsionados pela maior fabricação de refrigerantes e preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas, no primeiro setor, e de oxigênio no segundo.

Em novembro de 2012, a produção industrial do **Pará** registrou recuo de 6,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, eliminando parte do avanço de 7,3% acumulado nos meses de setembro e outubro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, após apontar crescimento de 2,3% no mês anterior.



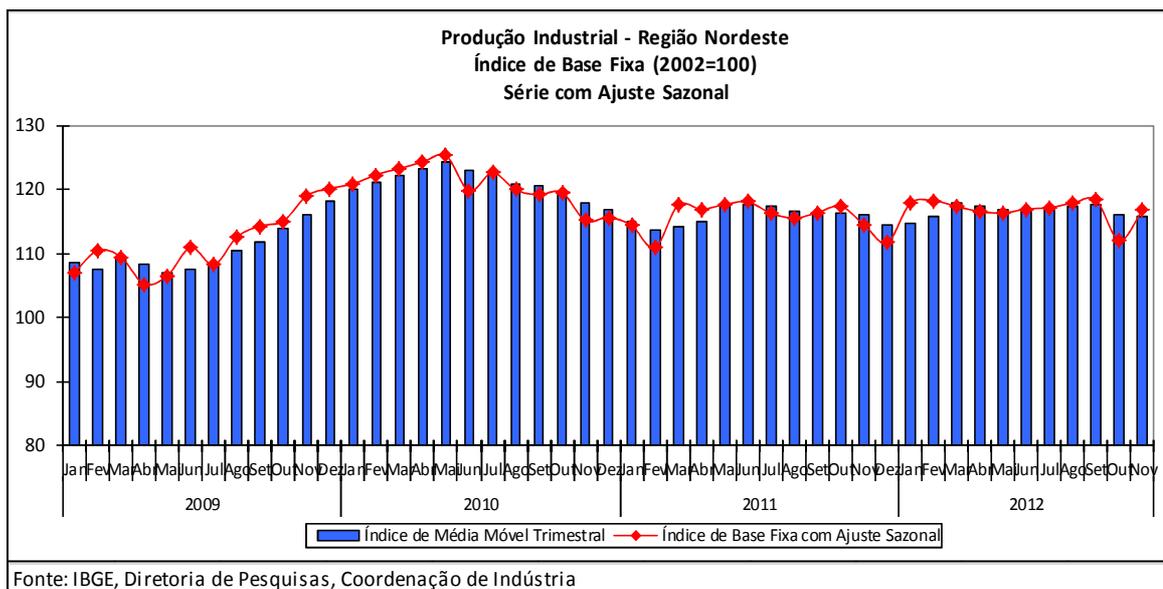
Na comparação contra igual mês do ano anterior, o setor industrial paraense mostrou queda de 4,3% em novembro de 2012, segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. Na comparação com igual período do ano anterior, o total da indústria recuou 0,9% no acumulado de janeiro-novembro de 2012. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, assinalou ligeira variação negativa em novembro de 2012 (-0,3%) e manteve a trajetória descendente iniciada em abril último (3,5%).

A indústria paraense mostrou recuo de 4,3% em novembro de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, com quatro dos seis setores investigados apontando queda na produção. O principal impacto negativo na média global da indústria ficou com o setor extrativo (-5,8%), pressionado em grande parte pela menor extração de minérios de ferro. Os demais resultados negativos vieram dos setores de metalurgia básica (-6,9%), celulose, papel e produtos de papel (-2,8%) e minerais não metálicos (-2,0%). Nessas atividades, os principais recuos na produção foram observados, respectivamente, em: óxido de alumínio; celulose; e caulim beneficiado. Por outro lado, as contribuições positivas foram registradas pelos setores de madeira (46,0%) e de alimentos e bebidas (1,6%), impulsionados pela maior produção de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro ramo, e de crustáceos congelados, no segundo.

No índice acumulado para os onze meses de 2012, o setor industrial paraense apontou recuo de 0,9% frente a igual período do ano anterior, com três dos seis setores investigados assinalando queda na produção. As contribuições negativas mais relevantes permaneceram com os setores extrativos (-3,0%) e de

madeira (-18,3%), pressionados especialmente pela redução na produção dos itens minérios de ferro e de manganês, no primeiro ramo, e de madeira serrada, aplainada ou polida e madeira compensada, no segundo. Por outro lado, o principal impacto positivo foi registrado pelo setor de alimentos e bebidas (8,9%), sustentado em grande parte pela maior produção de refrigerantes e farinha de trigo. Vale citar também o resultado positivo observado na atividade de minerais não metálicos (6,2%), impulsionada principalmente pelos itens cimentos "Portland" e caulim beneficiado.

Em novembro de 2012, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente cresceu 4,2% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar 5,4% em outubro. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro e reduziu a intensidade no ritmo de queda frente ao resultado do mês anterior (-1,5%).



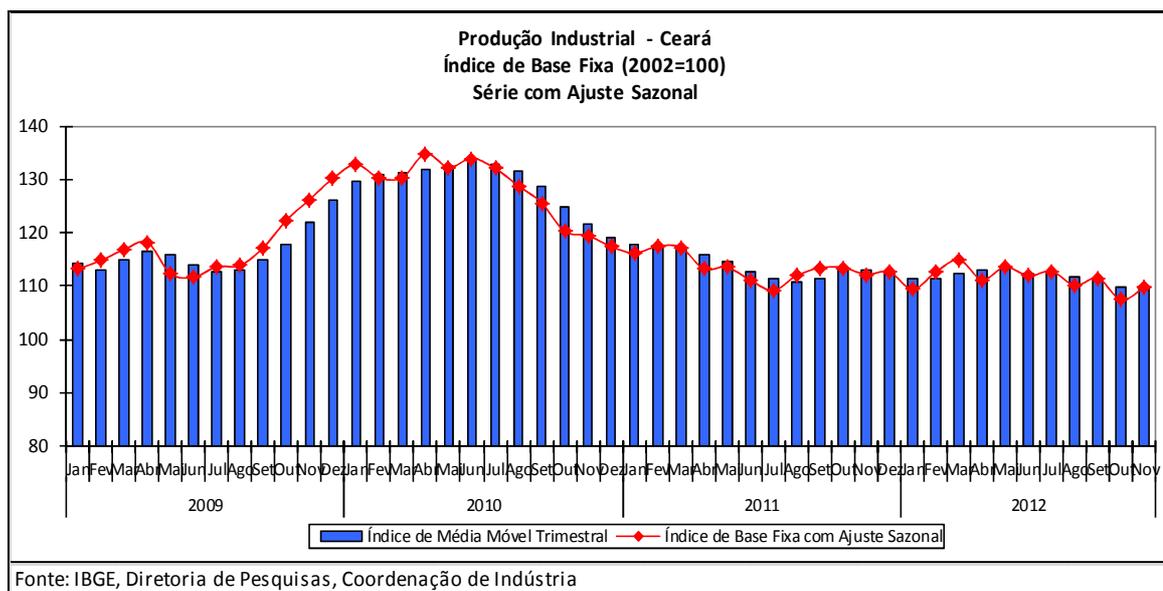
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina mostrou avanço de 1,2% em novembro de 2012, após registrar queda de 2,6% em outubro último nesse mesmo tipo de confronto. No índice acumulado dos onze meses do ano, a produção industrial da Região Nordeste também avançou 1,2% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 0,5% em outubro para 0,8% em novembro, apontou ligeiro ganho de ritmo.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina avançou 1,2% em novembro de 2012, com resultados positivos em cinco das onze atividades investigadas. O impacto positivo mais relevante foi observado no setor de refino de petróleo e produção de álcool (27,7%), influenciado não só pela maior fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo (GLP), mas também pela baixa base de comparação, já que esse setor recuou 21,0% em novembro de 2011. Vale citar também as influências positivas vindas de celulose, papel e produtos de papel (11,4%) e de produtos têxteis (8,9%), impulsionados pela maior produção de celulose, no primeiro ramo, e de tecidos de malha de fibras artificiais e de algodão, no segundo. Por outro lado, a principal contribuição negativa no total global ficou com o setor de alimentos e bebidas (-6,3%), pressionada em grande parte pela menor fabricação de refrigerantes, castanha de caju beneficiada e torrada, leite em pó, cachaça e de açúcar refinado. Outra pressão negativa importante sobre o total da indústria nordestina foi observada no ramo de produtos químicos (-4,2%), influenciada principalmente pelo recuo na produção de borracha de estireno-butadieno, polietileno de alta densidade (PEAD), tintas e vernizes para construção e vacinas veterinárias.

No indicador acumulado para os onze meses de 2012, a indústria nordestina cresceu 1,2%, com cinco dos onze setores pesquisados apontando expansão na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado na atividade de produtos químicos (6,5%), influenciado pela maior produção de etileno não-saturado, policloreto de vinila (PVC) e polietileno de alta e baixa densidade. Vale citar também os resultados positivos assinalados por minerais não metálicos (4,9%), calçados e artigos de couro (4,7%), celulose, papel e produtos de papel (3,1%) e refino de petróleo e produção de álcool (1,2%), em função, respectivamente, da maior fabricação de cimentos "Portland"; calçados de couro e de borracha; celulose; e gasolina automotiva. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes foram registradas pelos setores de metalurgia básica (-3,2%), produtos têxteis (-3,8%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,4%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de alumínio não ligado, no primeiro ramo, de tecidos e fios de algodão, no segundo, e de eletrodos e escovas para

usos elétricos, transformadores e componentes elétricos de ignição para motores, no último.

A produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente assinalou expansão de 2,2% em novembro de 2012 frente ao mês imediatamente anterior, eliminando parte da queda de 3,6% registrada em outubro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,1% entre os trimestres encerrados em outubro e novembro e manteve a trajetória descendente iniciada em julho último.



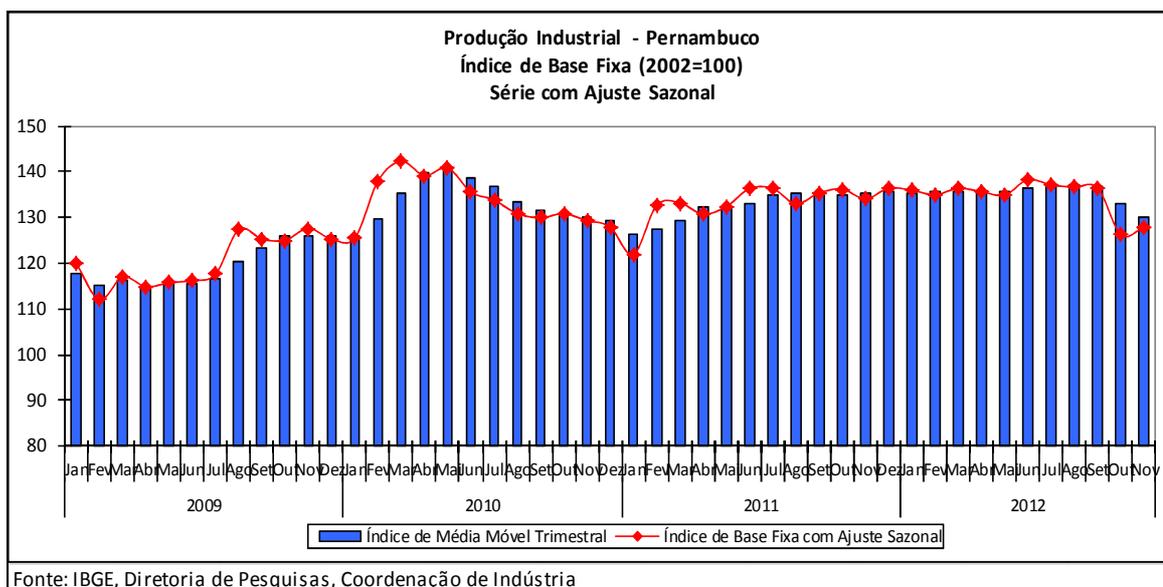
No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 1,4% em novembro de 2012, quarto resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. No índice acumulado dos onze meses do ano, o total da indústria do Ceará também mostrou queda de 1,4%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,8% em novembro de 2012, prosseguiu com a redução na intensidade de queda iniciada em fevereiro último (-11,2%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 1,4% em novembro de 2012, com seis dos dez ramos pesquisados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa ficou com o setor de alimentos e bebidas (-8,7%), pressionada em grande parte pela queda na produção de castanha de caju torrada e beneficiada e cachaça. Vale citar ainda as pressões negativas vindas de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-81,8%) e de produtos químicos (-11,3%), em função, respectivamente, da menor fabricação de transformadores e de vacinas veterinárias. Vale citar que esses segmentos foram influenciados por

paralisações em importantes empresas do setor. Por outro lado, as principais influências positivas foram assinaladas pelos setores de produtos têxteis (23,8%), calçados e artigos de couro (9,6%) e de metalurgia básica (77,8%), impulsionados principalmente pela maior produção de tecidos de malha de fibras artificiais e de algodão e fios de algodão, no primeiro ramo, calçados de material sintético e de couro de uso feminino, no segundo, e de vergalhões, barras e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no último.

O índice acumulado nos onze meses de 2012 mostrou queda de 1,4%, com resultados negativos em cinco das dez atividades pesquisadas. As principais influências negativas sobre o total da indústria vieram dos setores de produtos têxteis (-6,4%) e de produtos químicos (-8,3%), vindo a seguir os impactos observados em máquinas, aparelhos e matérias elétricos (-25,4%), vestuário e acessórios (-11,3%) e produtos de metal (-22,4%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais pressões negativas foram, respectivamente, tecidos e fios de algodão; vacinas veterinárias; transformadores; bermudas, camisas e calças compridas de uso masculino; e rolhas e tampas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem. Por outro lado, os principais impactos positivos foram assinalados por calçados e artigos de couro (4,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (14,9%), impulsionados em grande parte pelo aumento na fabricação de calçados de couro feminino e óleo diesel, respectivamente. Vale citar também os resultados positivos observados nos setores de metalurgia básica (22,1%) e de alimentos e bebidas (1,4%), impulsionados em grande parte pelo aumento na fabricação de vergalhões e de barras de aços ao carbono, no primeiro ramo, e de refrigerantes, castanha de caju beneficiada, farinha de trigo, biscoito e bolachas no segundo.

Em novembro de 2012, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, interrompendo quatro meses de resultados negativos consecutivos, que acumularam perda de 8,7%. Com isso, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 2,2% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro e manteve a trajetória descendente iniciada em agosto último.

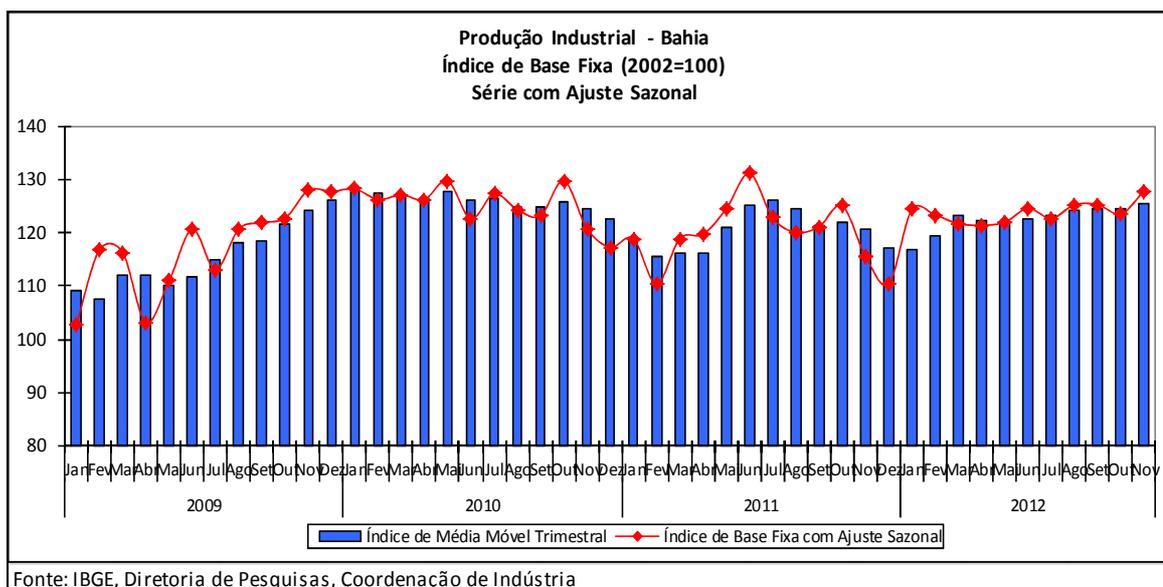


Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana mostrou queda de 5,1% em novembro de 2012, terceiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. No índice acumulado nos onze meses do ano, o total da indústria de Pernambuco registrou resultado positivo (1,4%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,6% em novembro, prosseguiu com a redução no ritmo de expansão iniciada em julho último (4,0%).

O índice mensal de novembro de 2012 da indústria pernambucana apontou queda de 5,1%, com sete dos onze setores investigados assinalando queda na produção. O principal impacto negativo foi observado no setor de produtos químicos (-25,5%), pressionado pela queda na produção de borracha de estireno-butadieno e tintas e vernizes para construção. Outras contribuições negativas importantes vieram de alimentos e bebidas (-6,4%), refino de petróleo e produção de álcool (-16,5%) e de minerais não-metálicos (-6,0%), influenciados pela queda na produção de açúcar refinado, margarina, refrigerantes, óleos vegetais hidrogenados, açúcar demerara, sorvetes e picolés, no primeiro ramo, álcool, no segundo, e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no último. Por outro lado, as maiores influências positivas vieram de borracha e plástico (34,0%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (15,0%) e de produtos de metal (7,9%), impulsionados respectivamente pela maior fabricação de tubos, canos e mangueiras de plásticos; bateria elétrica para veículos e pilhas ou baterias elétricas; e latas de alumínio para embalagem.

No índice acumulado dos onze meses de 2012, a produção industrial pernambucana avançou 1,4%, com seis das onze atividades pesquisadas apontando taxas positivas. O maior impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de metalurgia básica (10,2%), impulsionado em grande parte pela expansão na produção de chapas e tiras de alumínio. Vale citar também os resultados positivos assinalados pelos ramos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (16,2%), borracha e plástico (8,8%), minerais não metálicos (4,5%), produtos de metal (3,6%) e de celulose, papel e produtos de papel (7,0%). Nessas atividades sobressaíram os avanços na fabricação dos itens pilhas e baterias elétricas, no primeiro ramo, tubos, canos e mangueiras de plástico e rolhas, tampas e cápsulas de plástico para fechar recipientes, no segundo, pias, banheiras e bidês de cerâmica, massa de concreto e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no terceiro, latas de alumínio para embalagem, no quarto, e de sacos, sacolas e bolsas de papel, caixas de papel ondulado, papel *kraft* para embalagem e de cartolinas, no último. Por outro lado, os principais impactos negativos no índice acumulado do ano foram registrados pelos setores de alimentos e bebidas (-2,4%), de produtos químicos (-3,9%) e de produtos têxteis (-18,0%), pressionados especialmente pela menor produção de sorvetes, picolés, açúcar refinado, óleos vegetais hidrogenados, margarina, açúcar demerara, refrigerante e cachaça, no primeiro ramo; borracha de estireno-butadieno e tintas e vernizes para construção, no segundo; e tecidos de algodão, no último.

Em novembro de 2012, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente cresceu 3,5% em relação ao mês imediatamente anterior, após recuar 1,4% em outubro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou acréscimo de 0,7% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último.



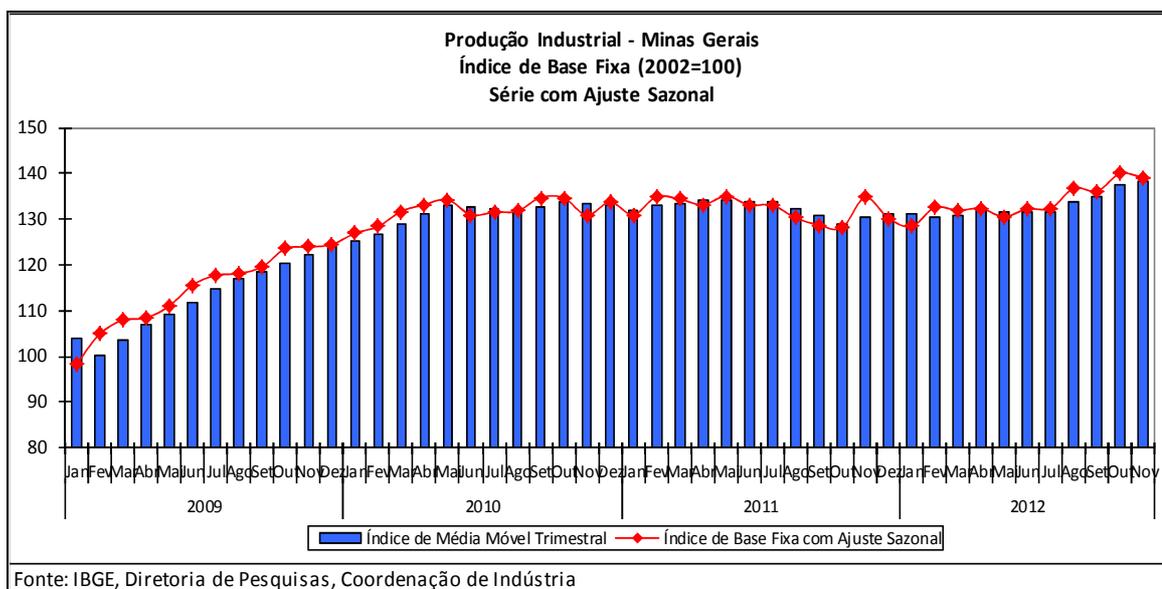
No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria baiana mostrou avanço de 8,8% em novembro de 2012, quinto resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais intenso desde fevereiro de 2012 (20,1%). No índice acumulado nos onze meses do ano, o total da indústria também apontou crescimento (2,9%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, assinalou expansão de 2,3% em novembro de 2012, e manteve a trajetória ascendente iniciada em junho último (-0,5%).

No confronto mês contra igual mês do ano anterior, o setor industrial baiano assinalou expansão de 8,8% em novembro de 2012, com taxas positivas em seis dos nove setores pesquisados. A principal influência positiva sobre o total da indústria foi observada na atividade de refino de petróleo e produção de álcool (42,5%), impulsionado não só pela maior fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo (GLP), óleos lubrificantes e asfalto de petróleo, mas também pela baixa base de comparação, já que em novembro de 2011 o setor havia recuado 28,1%. Vale citar também os impactos positivos vindos de celulose, papel e produtos de papel (13,1%), veículos automotores (36,5%) ainda influenciado pela baixa base de comparação, já que em novembro do ano passado o setor havia recuado 36,3%, e borracha e plástico (9,4%). Esses setores foram impulsionados principalmente pela maior fabricação de celulose, no primeiro ramo, automóveis, no segundo, e garrafas, garrafas e frascos de plástico, no último. Por outro lado, as contribuições negativas vieram dos setores de alimentos e bebidas (-7,2%) e produtos químicos (-1,6%), pressionados especialmente pelo recuo na produção de

refrigerantes, leite em pó e óleo de soja refinado, no primeiro ramo, e policloreto de vinila (PVC), polietileno de alta densidade (PEAD), no segundo.

No índice acumulado dos onze meses do ano, a indústria baiana mostrou crescimento de 2,9%, com resultados positivos em seis das nove atividades pesquisadas. A principal influência positiva foi verificada no setor de produtos químicos (7,6%), refletindo a baixa base de comparação, por conta das paralisações decorrentes do desligamento do setor elétrico ocorrido na Região Nordeste do país em fevereiro do ano passado. Nessa atividade sobressaiu a maior produção dos itens etileno não-saturado, polietileno de alta e baixa densidade, sulfato de amônio e polietileno linear. Vale citar também os resultados positivos assinalados pelos ramos de refino de petróleo e produção de álcool (2,4%), celulose, papel e produtos de papel (2,9%), borracha e plástico (10,6%) e de alimentos e bebidas (1,6%), impulsionados pela maior fabricação de gasolina automotiva, no primeiro ramo, celulose, no segundo, garrafões, garrafas e frascos de plástico, no terceiro, e cervejas, chope, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto, pasta de cacau, farinha de trigo e manteiga, gordura e óleo de cacau, no último. Em sentido contrário, a contribuição negativa mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada por metalurgia básica (-11,2%), pressionada principalmente pela redução na produção de barras, perfis e vergalhões de cobre.

A produção industrial de **Minas Gerais** recuou 0,7% em novembro de 2012 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após registrar crescimento de 2,8% em outubro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 0,5% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, mantendo a trajetória ascendente iniciada em maio último.



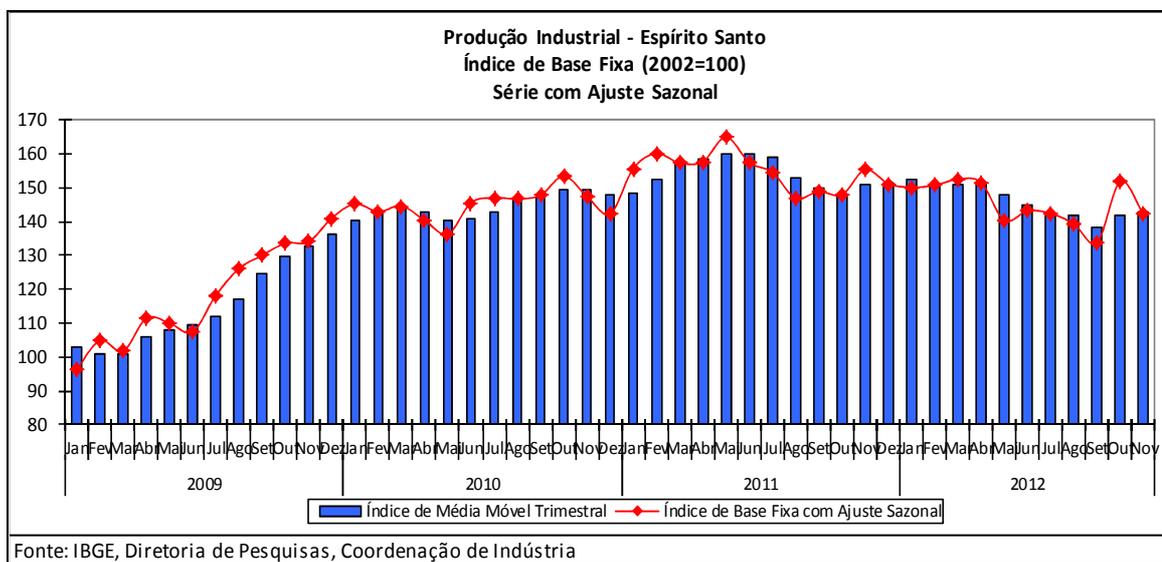
Na comparação novembro de 2012 / novembro de 2011, a atividade fabril mineira cresceu 3,0%, quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Na comparação com igual período do ano anterior, o setor industrial mineiro avançou 1,3% no período de janeiro a novembro de 2012. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 0,9% em novembro de 2012, repetiu o resultado do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em junho último (-1,6%).

A produção industrial mineira avançou 3,0% em novembro de 2012 no confronto com igual mês do ano anterior, com sete das treze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva veio do setor de veículos automotores (13,6%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de automóveis. Vale citar ainda os resultados positivos observados nos setores de outros produtos químicos (23,0%) e de refino de petróleo e produção de álcool (19,0%), explicados em grande parte pela maior produção de inseticidas para uso na agricultura; e óleo diesel, outros óleos combustíveis e gasolina automotiva, respectivamente. Em sentido oposto, as atividades de metalurgia básica (-6,1%) e de alimentos (-4,2%) exerceram os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria mineira, pressionadas, sobretudo, pela menor fabricação de chapas grossas de aço ao carbono, tubos, canos ou perfis ocos de aço sem costura e bobinas ou chapas de aço siliciosas, no primeiro ramo, e leite esterilizado longa vida, óleo de seja em bruto e leite em pó, no último.

O crescimento de 1,3% do setor industrial mineiro no índice acumulado dos

onze primeiros meses de 2012 foi explicado em grande parte pelo avanço na produção de seis dos treze ramos pesquisados, com destaque para os impactos positivos vindos dos setores de outros produtos químicos (20,3%), veículos automotores (4,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (7,0%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de inseticidas para uso na agricultura, no primeiro ramo, automóveis, no segundo, e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no último. Por outro lado, o ramo de metalurgia básica (-5,3%) mostrou a influência negativa mais relevante sobre a média global, pressionado, especialmente, pela redução na produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono.

Em novembro de 2012, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou queda de 6,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, eliminando parte da expansão de 13,4% assinalada no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou avanço de 0,7% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, após crescimento de 2,3% registrado no mês anterior.

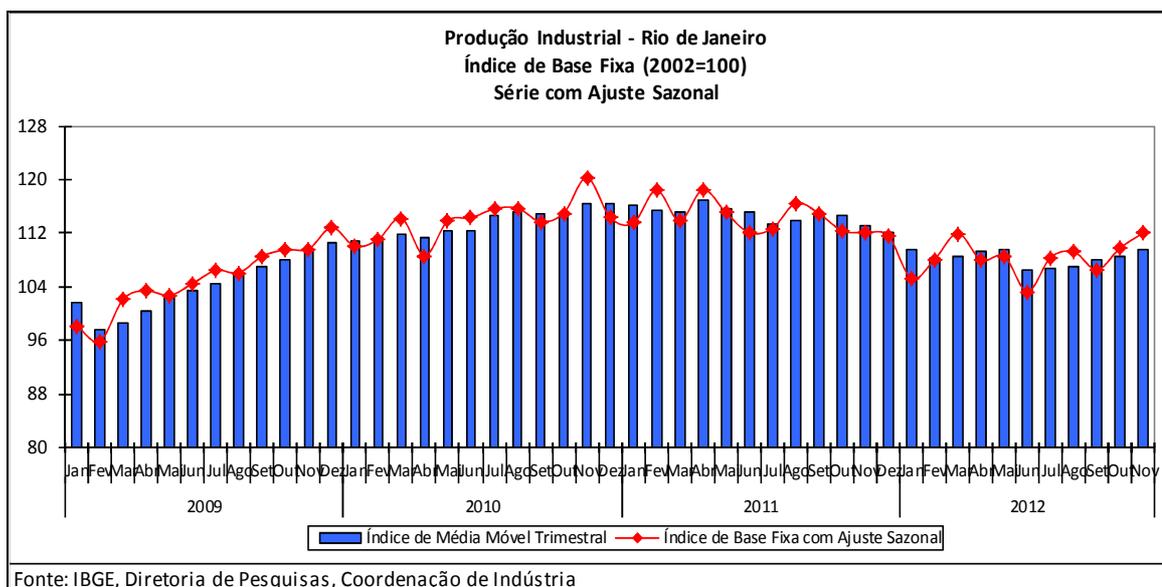


Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial capixaba recuou 8,4% em novembro de 2012, após apontar expansão de 4,0% em outubro quando interrompeu nove meses de taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto. No índice acumulado para o período janeiro-novembro, observou-se recuo de 6,0%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, intensificou o ritmo de queda, ao passar de -3,9% em outubro para -5,0% em novembro.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba recuou 8,4% em novembro de 2012, pressionada pelos recuos observados em quatro dos cinco setores investigados. Os principais impactos negativos foram verificados nos setores de alimentos e bebidas (-17,4%) e extrativos (-7,7%), influenciados em grande parte pelos itens bombons, chocolate em barras e produtos embutidos de carne de suíno, no primeiro ramo, e de minérios de ferro e óleos brutos de petróleo, no segundo. Vale citar também os resultados negativos assinalados por metalurgia básica (-14,4%) e minerais não metálicos (-5,5%), pressionados principalmente pela menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e de cimentos "Portland", respectivamente. Por outro lado, a única contribuição positiva foi registrada por celulose, papel e produtos de papel (2,0%), impulsionada pelo avanço na produção de celulose.

No índice acumulado para os onze meses de 2012, a indústria capixaba recuou 6,0%, pressionada sobretudo pela queda de 40,2% verificada no setor de metalurgia básica, em função da menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. O setor extrativo, com queda de 1,0%, também apontou taxa negativa no índice acumulado no ano, influenciado em grande parte pelo recuo nos itens gás natural e minérios de ferro. As demais atividades investigadas assinalaram taxas positivas: alimentos e bebidas (3,5%), minerais não metálicos (4,9%) e celulose, papel e produtos de papel (2,0%). Nesses setores destacaram-se a maior fabricação de produtos embutidos de carne de suíno, no primeiro ramo, cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no segundo, e celulose, no último.

Em novembro de 2012, a produção industrial do **Rio de Janeiro** avançou 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 5,2%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 0,9% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, e manteve a trajetória ascendente iniciada em junho último.

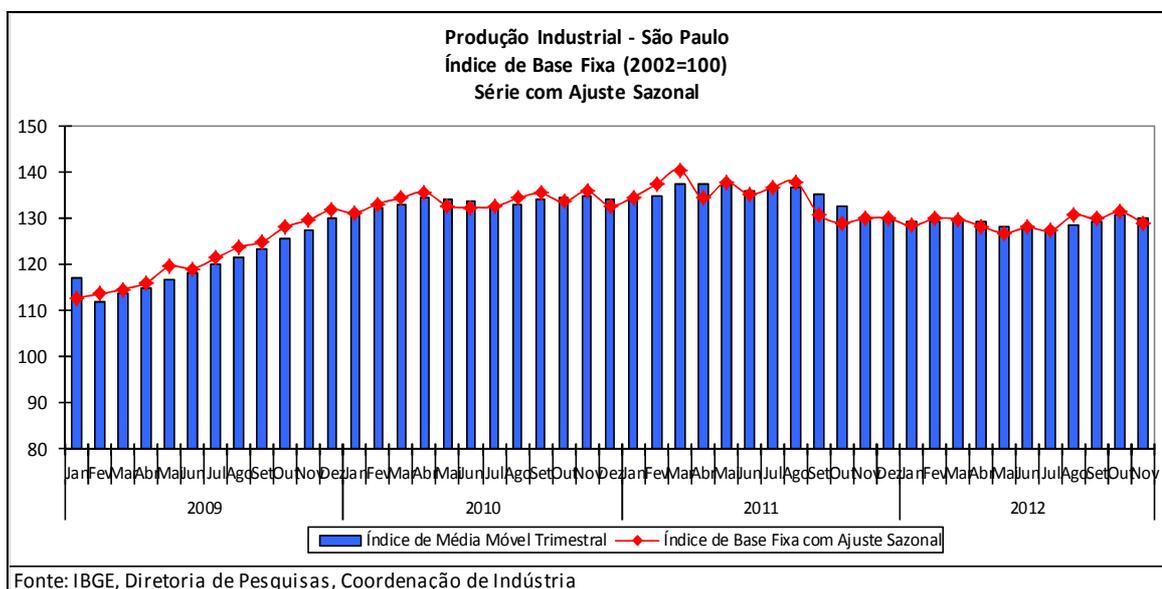


Na comparação com igual mês do ano passado, a indústria fluminense apontou variação positiva de 0,4% em novembro de 2012, encerrando, portanto, a sequência de treze resultados negativos seguidos neste tipo de confronto. Na comparação com igual período do ano anterior, o setor industrial do Rio de Janeiro apontou queda de 5,6% no indicador acumulado dos onze meses de 2012. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -5,6% em outubro para -5,3% em novembro de 2012, interrompeu a trajetória predominantemente descendente iniciada em novembro de 2010 (9,6%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria do Rio de Janeiro avançou 0,4% em novembro de 2012, com seis das treze atividades investigadas apontando aumento da produção. O principal impacto positivo foi assinalado pela indústria farmacêutica (85,6%), explicado não só pelo aumento na fabricação de medicamentos, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que esta atividade apontou recuo de 20,3% em novembro de 2011. Vale citar ainda os avanços vindos de outros produtos químicos (24,1%) e de edição, impressão e reprodução de gravações (12,1%), impulsionados, principalmente, pela expansão na produção de herbicidas para uso na agricultura, no primeiro ramo, e de CDs, no último. Por outro lado, os setores de veículos automotores (-26,8%), refino de petróleo e produção de álcool (-15,1%) e metalurgia básica (-13,2%) permaneceram exercendo as influências negativas mais importantes sobre o total da produção industrial fluminense, pressionados pela menor fabricação de caminhões; óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva; e folhas-de-flandres e vergalhões de aços ao carbono, respectivamente.

O indicador acumulado nos onze meses de 2012 assinalou recuo de 5,6% para o total da indústria fluminense, influenciado, sobretudo, pelo perfil disseminado de taxas negativas, atingindo dez dos treze setores pesquisados. O principal impacto negativo sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores (-35,0%), pressionado, especialmente, pela menor produção de caminhões, automóveis e chassis com motor para ônibus e caminhões. Vale citar também os recuos observados em alimentos (-11,0%), metalurgia básica (-5,9%), minerais não metálicos (-12,2%) e bebidas (-6,8%), influenciados principalmente pelos recuos na fabricação de produtos embutidos ou de salami, café torrado e moído, preparações e conservas de peixes e farinha de trigo, no primeiro ramo; folhas-de-flandres, barras de aço ao carbono e ligas de alumínio em formas brutas, no segundo; granito talhado e cimentos "Portland", no terceiro; e cervejas, chope e refrigerantes, no último. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (8,8%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de herbicidas para uso na agricultura e polipropileno.

Em novembro de 2012, a produção industrial de **São Paulo** recuou 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, eliminando o avanço de 1,2% registrado em outubro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 0,5% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, interrompendo, assim, os três resultados positivos seguidos assinalados neste tipo de indicador, quando havia acumulado ganho de 2,6%.



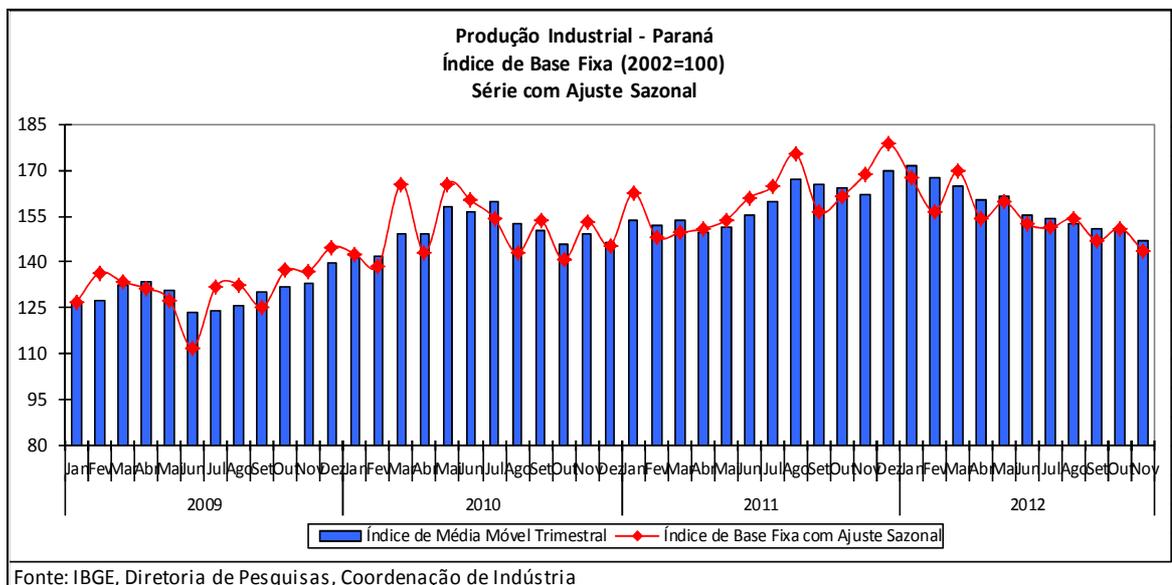
A indústria paulista assinalou variação negativa de 0,3% em novembro de 2012, na comparação com igual mês do ano anterior, após interromper, em outubro (3,4%), uma sequência de treze meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. Na comparação com igual período do ano anterior, o total da indústria de São Paulo mostrou queda de 4,1% no acumulado do período janeiro-novembro de 2012. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,0% em novembro de 2012, apontou resultados negativos menos intensos do que aqueles observados em setembro (-4,8%) e outubro (-4,4%).

A variação negativa de 0,3% assinalada na indústria de São Paulo em novembro de 2012, na comparação com igual mês do ano anterior, atingiu nove das vinte atividades investigadas. O principal impacto negativo sobre o total da indústria paulista foi registrado pelo setor de veículos automotores (-9,0%), pressionado, em grande parte, pela menor fabricação de caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões. Vale citar ainda as influências negativas vindas de máquinas e equipamentos (-9,0%), edição, impressão e reprodução de gravações (-7,8%) e máquinas para escritório e equipamentos de informática (-19,9%). Em termos de produtos, destacaram-se nessas atividades, a redução na fabricação de elevadores para o transporte de pessoas e partes e peças de máquinas, aparelhos de terraplenagem, carregadoras-transportadoras, motoniveladores e máquinas para colheita, no primeiro ramo; livros, no segundo; e computadores e monitores de vídeo, no último. Em sentido oposto, os setores de outros equipamentos de transportes (19,5%), refino de petróleo e produção de álcool (10,4%) e alimentos (5,9%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média da indústria, impulsionados em grande parte pela maior fabricação de aviões; álcool e gasolina automotiva; e açúcar cristal, respectivamente.

O índice acumulado nos onze meses de 2012, frente a igual período de 2011, mostrou queda de 4,1% para o total da indústria de São Paulo, com treze das vinte atividades investigadas apontando recuo na produção. O maior impacto negativo sobre o total da indústria veio de veículos automotores (-15,5%), pressionado, principalmente, pela menor produção de caminhões, caminhão-trator para reboques e semi-reboques e automóveis. Vale citar também os recuos assinalados por máquinas e equipamentos (-6,9%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-21,4%), edição, impressão e reprodução de

gravações (-8,9%), alimentos (-4,0%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,2%) e borracha e plástico (-7,3%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: carregadoras-transportadoras, máquinas e aparelhos para fabricar produtos de material plástico e borracha e centros de usinagem para trabalhar metais; telefones celulares e aparelhos de comutação para telefonia; livros de qualquer gênero e revistas; açúcar demerara e sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis; transformadores; e peças e acessórios de plástico para veículos automotores e pneus, respectivamente. Por outro lado, os setores de outros equipamentos de transporte (17,4%) e de refino de petróleo e produção de álcool (7,4%) apontaram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pelos itens aviões, no primeiro ramo, e gasolina automotiva e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo.

Em novembro de 2012, o setor industrial do **Paraná** recuou 5,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, eliminando o ganho de 2,8% registrado em outubro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 2,4% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, mantendo a predominância de resultados negativos desde junho último.



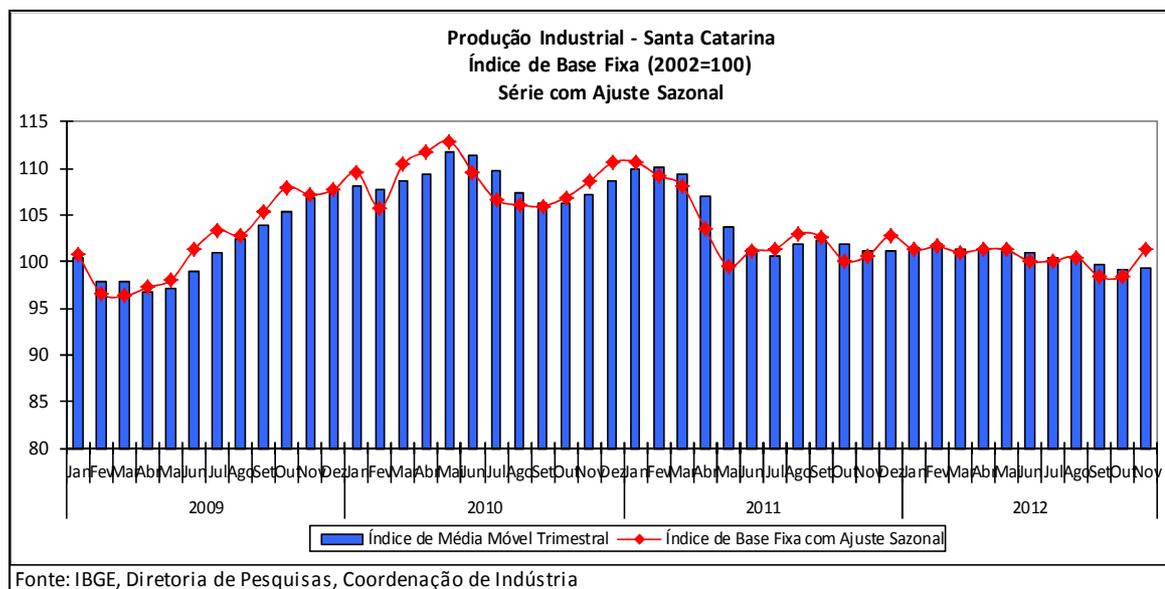
A indústria paranaense recuou 13,4% no confronto novembro de 2012 / novembro de 2011, assinalando, assim, a sexta taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, e a mais intensa desde junho de 2009 (-16,8%). Frente a igual período do ano anterior, o total da indústria paranaense recuou 2,5% no

índice acumulado dos onze meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,5% em novembro de 2012, assinalou a primeira taxa negativa desde fevereiro de 2010 (-0,6%) e manteve a trajetória descendente iniciada em maio de 2012 (8,8%).

A indústria do Paraná recuou 13,4% em novembro de 2012 no confronto com igual mês do ano anterior, com apenas cinco das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre a média global ficaram com os setores de edição, impressão e reprodução de gravações (-56,7%) e de veículos automotores (-26,1%), pressionados, respectivamente, pela queda na produção de livros, brochuras e impressos didáticos; e pela menor fabricação de caminhões. Vale citar ainda o recuo vindo de refino de petróleo e produção de álcool (-13,5%), influenciado pela menor produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gás liquefeito de petróleo (GLP) e gasolina automotiva. Em sentido oposto, os ramos de alimentos (4,6%), máquinas e equipamentos (5,5%), mobiliário (12,1%) e madeira (7,6%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria paranaense, impulsionados, principalmente, pela maior produção de açúcar cristal e carnes e miudezas de aves congeladas; máquinas para trabalhar matéria-prima e refrigeradores ou congeladores; guarda-roupas e poltronas e sofás de madeira; e painéis de partículas de madeira, respectivamente.

O índice acumulado nos onze meses do ano mostrou queda de 2,5%, com taxas negativas em cinco dos quatorze setores pesquisados. O principal impacto negativo ficou com o ramo de veículos automotores (-12,0%), pressionado, sobretudo, pela redução na produção de caminhões e caminhão-trator para reboques e semi-reboques. Vale mencionar também os recuos vindos de edição, impressão e reprodução de gravações (-4,1%) e de outros produtos químicos (-10,7%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de livros, brochuras ou impressos didáticos, no primeiro ramo, e sulfato de amônio ou ureia, amoníaco e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK). Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de madeira (15,2%) e de alimentos (2,0%). Nestas atividades destacaram-se os itens painéis de partículas de madeira, no primeiro ramo, e preparações utilizadas na alimentação de animais e farinha de trigo, no último.

Em novembro de 2012, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou crescimento de 3,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após registrar ligeira variação positiva (0,1%) em outubro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou avanço de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, e interrompeu a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2012.



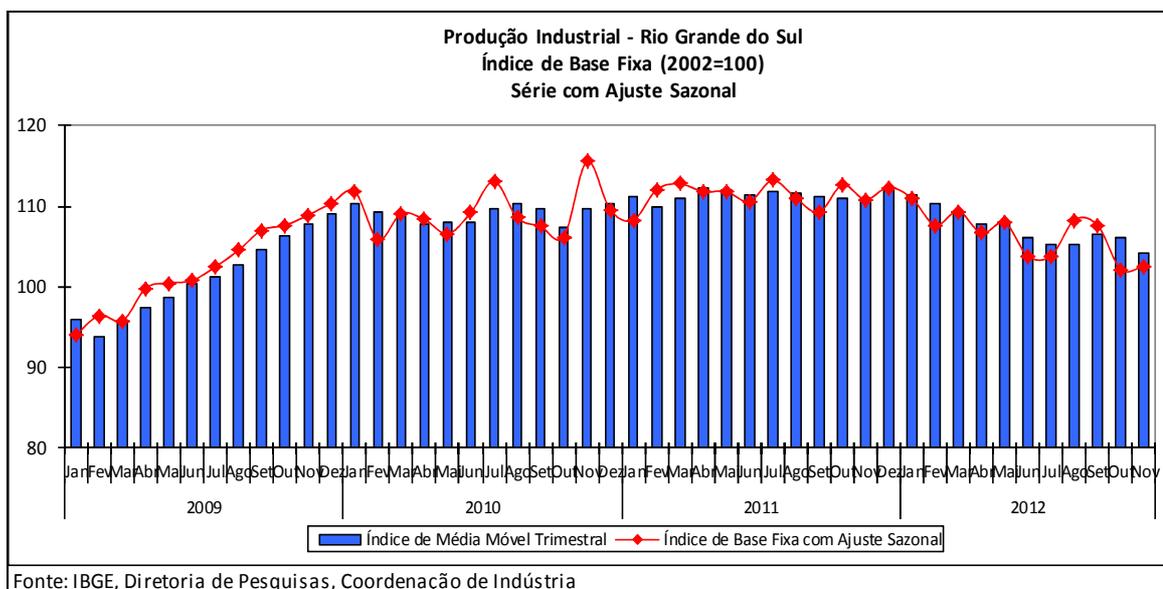
No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou expansão de 1,1% em novembro de 2012, segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos onze meses do ano recuou 2,6% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,1% em novembro de 2012, mostrou redução na intensidade de queda frente aos resultados de setembro (-4,5%) e de outubro (-3,8%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense expandiu-se 1,1% em novembro de 2012, com quatro das onze atividades pesquisadas apontando taxas positivas. A principal influência positiva veio da atividade de máquinas e equipamentos (18,4%), impulsionada sobretudo pelo crescimento na produção de compressores usados em aparelhos de refrigeração, refrigeradores e congeladores para uso doméstico. Vale destacar também os resultados positivos vindos de celulose, papel e produtos de papel (13,7%), alimentos (4,9%) e de madeira (10,3%). Nesses setores sobressaíram, respectivamente, os avanços na fabricação de papel "Kraft" para embalagem, caixas de papelão ondulado e sacos, sacolas e bolsas de papel, no primeiro ramo, carnes e miudezas de aves e

miudezas comestíveis de suínos, no segundo, e madeira serrada, aplainada ou polida, molduras de madeira para quadros e portas e janelas de madeira, no último. Por outro lado, os principais impactos negativos sobre o total da indústria foram observados nos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-29,6%), borracha e plástico (-11,5%), produtos têxteis (-8,5%) e veículos automotores (-25,1%), pressionados, respectivamente, pelos recuos na produção dos itens: motores elétricos de corrente alternada ou contínua; peças e acessórios de plástico para indústria automobilística; toalhas de banho de algodão e artefatos de tecidos para cozinha; e carrocerias para caminhões e ônibus.

A produção acumulada nos onze meses de 2012 recuou 2,6%, pressionada em grande parte pelas perdas observadas em seis dos onze ramos pesquisados, cabendo aos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-40,6%) e de alimentos (-5,7%) as contribuições negativas de maior importância na média geral da indústria catarinense. Nesses setores sobressaíram, respectivamente, a redução na fabricação dos itens motores elétricos de corrente alternada ou contínua e carnes e miudezas de aves congeladas. Vale destacar também os impactos negativos vindos dos ramos de borracha e plástico (-9,9%), de vestuário e acessórios (-7,3%), de veículos automotores (-16,5%) e de minerais não metálicos (-6,4%), pressionados principalmente pelos itens peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, no primeiro ramo, camisetas de malha de algodão, no segundo, carrocerias para caminhões e ônibus, no terceiro, e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no último. Em sentido oposto, o setor de máquinas e equipamentos (16,7%) exerceu a influência positiva mais relevante sobre a taxa global, impulsionado especialmente pela maior fabricação de compressores usados em aparelhos de refrigeração, refrigeradores e congeladores para uso doméstico.

Em novembro de 2012, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente avançou 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar quedas em outubro (-5,1%) e setembro (-0,6%). Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 1,8% entre os trimestres encerrados em outubro e novembro e intensificou o resultado negativo (-0,5%) assinalado no mês anterior.



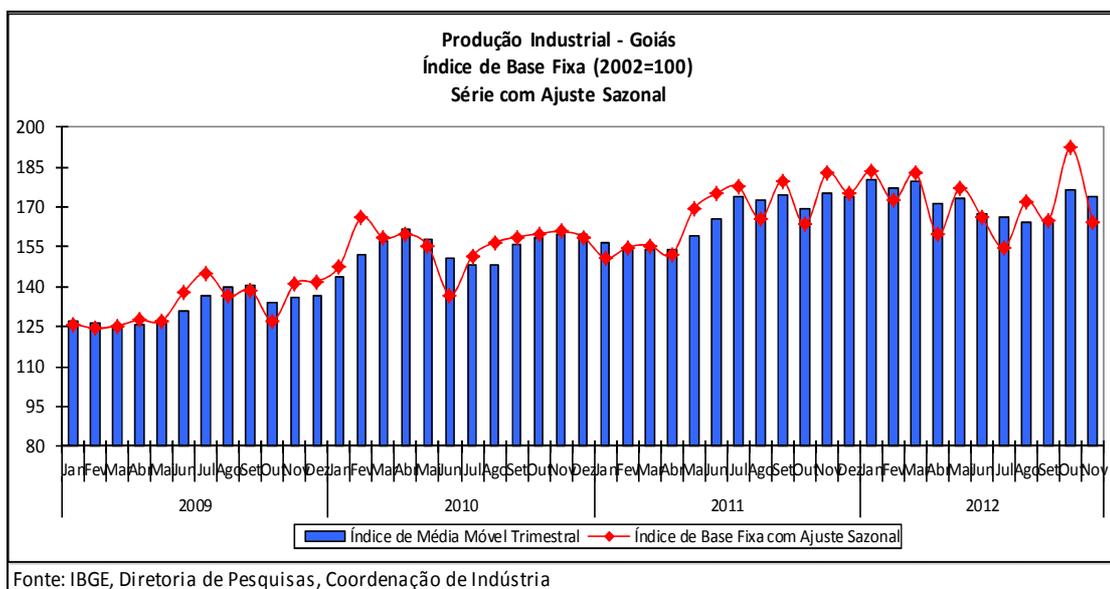
Frente a igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha recuou 7,1% em novembro de 2012, décimo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos onze meses do ano (-3,9%) também mostrou queda na produção. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -3,2% em outubro para -3,5% em novembro, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em janeiro último (2,4%).

A atividade industrial gaúcha recuou 7,1% no índice mensal de novembro de 2012, pressionado em grande parte pela redução na produção de oito dos quatorze setores pesquisados. O maior impacto negativo sobre o total da indústria ficou com o setor de refino de petróleo e produção de álcool (-26,6%), pressionado em grande parte pelo recuo na fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo (GLP), naftas para petroquímica, querosene de aviação e asfalto de petróleo. Outras contribuições negativas importantes foram observadas em alimentos (-14,8%), veículos automotores (-16,5%), calçados e artigos de couro (-9,7%) e metalurgia básica (-25,3%). Nessas atividades sobressaíram a menor fabricação de arroz semibranqueado ou branco, carnes de bovinos, preparações utilizadas na alimentação de animais e óleo de soja bruto, no primeiro ramo, carrocerias para ônibus, reboques e semi-reboques e eixos e semi-eixos, no segundo, calçados de couro feminino, no terceiro, e vergalhões e fio-máquina de aço ao carbono e barras de outras ligas de aço, no último. Por outro lado, as principais influências positivas vieram dos setores de outros produtos químicos (14,6%) e de máquinas e equipamentos (5,4%), influenciados pela maior produção de etileno

não-saturado, polietileno de alta e baixa densidade, propeno não-saturado, polipropileno e benzendo, no primeiro ramo, e fornos industriais não-elétricos, máquinas para encher, embalar e fechar, máquinas para indústria de panificação, tratores agrícolas, silos metálicos para cereais e máquinas para colheita, no último.

A produção acumulada da indústria gaúcha nos onze meses de 2012 recuou 3,9% frente a igual período do ano anterior, com nove das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A contribuição negativa mais relevante sobre o total da indústria veio do setor de veículos automotores (-16,5%), pressionado principalmente pela menor produção de reboques e semi-reboques, automóveis, carrocerias para ônibus e eixos e semi-eixos. Outros impactos negativos importantes sobre a média global foram registrados por alimentos (-9,5%), fumo (-13,4%), calçados e artigos de couro (-9,9%) e metalurgia básica (-19,5%). Nessas atividades sobressaíram os recuos na produção de carnes de bovinos refrigeradas, carnes e miudezas de aves e preparações utilizadas na alimentação de animais, no primeiro ramo, fumo processado e cigarros, no segundo, calçados de couro e de material sintético de uso feminino, no terceiro, e barras de outras ligas de aços, no último. Por outro lado, as principais influências positivas sobre a média global vieram dos setores de máquinas e equipamentos (14,3%) e de refino de petróleo e produção de álcool (5,1%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de aparelhos de ar condicionado para uso central, fornos industriais não elétricos, semeadores, plantadeiras ou adubadores, partes e peças para bens de capital, tratores agrícolas, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias e elevadores para transporte de pessoas, no primeiro setor, e de naftas para petroquímica, óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo.

Em novembro de 2012, a produção industrial de **Goiás** recuou 14,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, eliminando parte do avanço de 16,5% assinalado em outubro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,5% no trimestre encerrado em novembro frente ao patamar do mês anterior, após avançar 7,6% em outubro quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em maio último.



Na comparação com igual mês do ano passado, o setor industrial goiano recuou 10,1% em novembro de 2012, após avanço de 16,7% registrado em outubro último. O índice acumulado nos onze meses do ano (3,5%) permaneceu apontando resultado positivo. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, com crescimento de 4,2% em novembro de 2012, apontou perda de ritmo frente ao resultado de outubro (6,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 10,1% em novembro de 2012, com três dos cinco ramos investigados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa sobre o total da indústria foi observada no setor de produtos químicos (-19,7%), influenciado principalmente pela redução na fabricação de medicamentos. Vale citar também o impacto negativo vindo de alimentos e bebidas (-7,6%), pressionado em grande parte pelos recuos na produção maionese, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, óleo de soja refinado e em bruto, leite e extrato de tomate. Por outro lado, as influências positivas foram registradas pelos setores de minerais não metálicos (7,3%) e indústrias extrativas (1,8%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de cimentos "Portland", na primeira atividade, e de amianto e pedras britadas, na segunda.

No índice acumulado dos onze meses de 2012, o setor industrial de Goiás avançou 3,5%, impulsionado pela maior produção em quatro dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento de 15,5% da atividade de produtos químicos, por conta especialmente da maior fabricação de medicamentos. Vale citar ainda os resultados positivos vindos de minerais não metálicos (6,9%),

metalurgia básica (5,8%) e indústrias extrativas (2,1%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, a maior produção dos itens: cimentos "Portland"; ferronióbio e ferroníquel; e amianto e pedras britadas. Em sentido oposto, a única influência negativa sobre a média global foi verificada no setor de alimentos e bebidas (-3,1%), pressionado em grande parte pelos recuos na fabricação de milho doce preparado, leite em pó, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, maionese, leite esterilizado, refrigerantes, cervejas e chope.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Novembro de 2012

Locais	Variação (%)			
	Novembro/Outubro*	Novembro 2012/Novembro 2011	Acumulado Janeiro-Novembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	2,9	-3,7	-7,1	-6,4
Pará	-6,0	-4,3	-0,9	-0,3
Região Nordeste	4,2	1,2	1,2	0,8
Ceará	2,2	-1,4	-1,4	-1,8
Pernambuco	1,3	-5,1	1,4	1,6
Bahia	3,5	8,8	2,9	2,3
Minas Gerais	-0,7	3,0	1,3	0,9
Espírito Santo	-6,3	-8,4	-6,0	-5,0
Rio de Janeiro	2,1	0,4	-5,6	-5,3
São Paulo	-1,9	-0,3	-4,1	-4,0
Paraná	-5,1	-13,4	-2,5	-0,5
Santa Catarina	3,0	1,1	-2,6	-3,1
Rio Grande do Sul	0,4	-7,1	-3,9	-3,5
Goiás	-14,7	-10,1	3,5	4,2
Brasil	-0,6	-1,0	-2,6	-2,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2012
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,60	-0,03	96,99	-1,53	98,83	-0,08	-	-
Alimentos e bebidas	103,10	0,62	108,91	0,83	99,69	-0,09	101,39	0,47
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	96,18	-0,23	93,62	-1,08
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	95,19	-0,07	88,69	-0,57
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	104,69	0,18	104,91	0,73
Madeira	-	-	81,67	-0,46	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	99,09	-0,04	103,07	0,18	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	92,42	-0,57	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	83,23	-0,87	-	-	101,19	0,15	114,85	0,63
Produtos químicos	110,96	0,11	-	-	106,50	1,22	91,68	-1,05
Borracha e plástico	97,98	-0,04	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	106,17	0,28	104,85	0,33	103,63	0,19
Metalurgia básica	-	-	100,04	0,01	96,76	-0,24	122,11	0,50
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	96,79	-0,18	-	-	-	-	77,56	-0,44
Máquinas e equipamentos	89,87	-0,79	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqsps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	91,65	-0,14	74,59	-0,79
Material eletrônico, aparelhos e eqsps. de comunicações	93,44	-1,74	-	-	-	-	-	-
Eqsp. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	93,84	-0,41	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	79,46	-3,18	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	92,92	-7,08	99,10	-0,90	101,21	1,21	98,59	-1,41

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2012
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	99,28	-0,04	99,00	-0,41	102,07	0,15
Alimentos e bebidas	97,61	-0,89	101,62	0,26	103,49	0,52	96,90	-1,68
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	82,02	-0,34	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	99,44	-0,01	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	106,96	0,20	102,90	0,33	102,03	0,35	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	89,55	-0,19	102,42	0,56	-	-	-	-
Produtos químicos	96,12	-0,62	107,61	2,22	-	-	115,48	4,37
Borracha e plástico	108,77	0,52	110,55	0,32	-	-	-	-
Minerais não metálicos	104,45	0,35	103,94	0,13	104,94	0,46	106,91	0,39
Metalurgia básica	110,20	1,44	88,80	-0,86	59,79	-6,91	105,78	0,27
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	103,61	0,24	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	116,16	0,69	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	97,75	-0,04	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	101,40	1,40	102,87	2,87	94,01	-5,99	103,49	3,49

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2012

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,70	-0,20	99,78	-0,04	-	-
Alimentos	99,05	-0,13	89,04	-0,73	95,99	-0,38
Bebidas	93,11	-0,10	93,19	-0,47	104,01	0,10
Fumo	96,36	-0,06	-	-	-	-
Têxtil	99,43	-0,01	85,63	-0,17	93,97	-0,12
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	82,85	-0,23
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	101,64	0,06	-	-	100,27	0,01
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	99,76	-0,02	91,09	-0,47
Refino de petróleo e álcool	106,99	0,39	98,00	-0,25	107,35	0,50
Farmacêutica	-	-	107,91	0,52	100,92	0,07
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	106,18	0,13	105,72	0,16
Outros produtos químicos	120,25	1,34	108,83	0,70	97,27	-0,22
Borracha e plástico	-	-	95,50	-0,14	92,69	-0,35
Minerais não metálicos	101,90	0,14	87,80	-0,57	96,03	-0,13
Metalurgia básica	94,75	-0,93	94,09	-0,72	97,89	-0,06
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,82	0,17	-	-	102,07	0,09
Máquinas e equipamentos	97,27	-0,14	-	-	93,11	-0,63
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	94,42	-0,10
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	91,83	-0,37
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	78,62	-0,53
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	104,45	0,72	65,02	-3,80	84,55	-2,05
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	117,44	0,66
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	101,26	1,26	94,45	-5,55	95,95	-4,05

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2012

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	101,96	0,35	94,26	-1,45	90,51	-1,58
Bebidas	102,65	0,06	-	-	104,63	0,14
Fumo	-	-	-	-	86,58	-0,77
Têxtil	-	-	102,01	0,21	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	92,67	-0,63	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	90,13	-0,75
Madeira	115,22	0,51	106,57	0,22	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	100,25	0,02	104,44	0,42	96,74	-0,15
Edição, impressão e reprodução de gravações	95,95	-0,45	-	-	104,95	0,12
Refino de petróleo e álcool	102,22	0,18	-	-	105,14	0,54
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	89,32	-0,32	-	-	97,58	-0,27
Borracha e plástico	100,57	0,02	90,13	-0,85	94,85	-0,17
Minerais não metálicos	97,05	-0,12	93,60	-0,42	-	-
Metalurgia básica	-	-	100,38	0,01	80,48	-0,65
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	100,68	0,02	-	-	95,37	-0,26
Máquinas e equipamentos	100,91	0,08	116,69	2,72	114,28	1,66
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	97,03	-0,06	59,36	-2,29	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	87,99	-2,92	83,49	-0,49	83,47	-1,88
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	107,11	0,16	-	-	103,95	0,13
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	97,53	-2,47	97,45	-2,55	96,11	-3,89

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	156,87	160,30	160,92	93,25	88,55	96,26	93,09	92,56	92,92	96,45	94,00	93,62
Indústrias Extrativas	92,83	95,55	93,12	95,99	96,99	101,22	98,50	98,34	98,60	100,07	98,54	98,73
Indústria de Transformação	159,28	162,73	163,47	93,19	88,38	96,16	92,97	92,43	92,80	96,36	93,90	93,51
Alimentos e bebidas	201,36	158,54	188,18	104,55	73,13	114,39	106,83	101,83	103,10	110,70	103,06	104,40
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	333,73	368,06	333,18	102,51	102,40	94,98	90,93	92,15	92,42	94,25	94,68	94,23
Refino de petróleo e álcool	113,71	87,27	92,50	98,91	58,99	63,33	89,81	85,79	83,23	100,47	92,55	85,70
Produtos químicos	39,71	45,24	40,78	87,52	89,75	91,30	116,76	113,23	110,96	116,12	112,98	111,16
Borracha e plástico	125,82	133,86	119,19	114,68	98,71	88,32	99,21	99,15	97,98	101,78	100,95	99,85
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	130,07	139,62	118,84	102,72	102,08	96,12	96,30	96,85	96,79	94,42	95,04	95,35
Máquinas e equipamentos	357,12	492,05	460,67	92,68	124,73	111,76	83,27	87,52	89,87	87,90	90,28	91,27
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	120,28	144,18	134,23	84,30	99,42	99,36	91,97	92,81	93,44	93,55	92,82	93,25
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	226,92	291,53	291,09	93,52	117,33	102,19	89,87	92,81	93,84	90,52	91,68	92,41
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	153,09	130,96	141,87	79,41	64,40	70,16	82,35	80,44	79,46	87,60	83,44	80,32
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	159,31	170,06	154,88	97,73	102,83	95,73	99,05	99,45	99,10	100,05	99,98	99,67
Indústrias Extrativas	191,67	214,08	202,24	92,99	102,61	94,24	96,65	97,29	96,99	99,08	98,94	98,03
Indústria de Transformação	137,33	140,17	122,73	102,69	103,05	97,45	101,46	101,63	101,26	101,04	101,03	101,35
Alimentos e bebidas	138,65	141,17	131,80	99,53	111,29	101,56	109,54	109,73	108,91	109,86	110,89	110,55
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	23,94	23,15	27,10	94,88	70,00	145,96	78,92	78,01	81,67	74,13	73,05	80,16
Celulose, papel e produtos de papel	145,20	161,62	144,37	124,54	97,63	97,23	99,49	99,28	99,09	100,80	99,87	99,33
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	116,00	126,37	111,15	123,17	114,33	97,96	106,20	107,01	106,17	104,70	106,35	105,87
Metalurgia básica	201,75	201,62	167,65	98,99	102,43	93,12	100,49	100,68	100,04	100,25	99,87	99,86
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	119,61	126,95	126,53	100,02	97,45	101,20	101,69	101,21	101,21	100,58	100,54	100,82
Indústrias Extrativas	89,14	92,18	87,13	100,82	102,27	97,46	98,60	98,97	98,83	98,16	98,90	98,76
Indústria de Transformação	122,30	130,02	130,00	99,97	97,17	101,42	101,91	101,36	101,37	100,75	100,65	100,96
Alimentos e bebidas	137,86	159,26	162,05	96,10	94,21	93,69	101,37	100,47	99,69	101,42	100,40	99,48
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	85,22	91,25	90,27	101,21	108,47	108,91	93,69	95,04	96,18	88,74	91,88	94,85
Vestuário e acessórios	53,51	64,14	62,80	79,52	104,06	96,72	94,00	95,02	95,19	92,07	93,76	94,27
Calçados e artigos de couro	117,07	125,70	120,12	110,53	115,20	104,21	103,38	104,74	104,69	98,95	101,67	103,26
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	173,37	196,44	190,61	95,69	108,22	111,39	101,52	102,23	103,07	101,54	101,56	103,02
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	115,06	130,76	138,71	105,14	92,64	127,66	99,57	98,73	101,19	95,60	95,06	99,10
Produtos químicos	119,17	109,17	105,33	104,13	94,24	95,76	109,37	107,65	106,50	108,51	108,51	106,61
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	165,67	174,67	169,78	98,70	102,35	102,83	105,39	105,06	104,85	104,34	104,35	104,50
Metalurgia básica	105,04	112,09	106,39	94,25	99,21	99,45	96,16	96,49	96,76	98,75	98,18	98,27
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	125,70	73,43	93,31	115,46	76,31	89,15	93,62	91,92	91,65	94,77	93,42	92,76
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	116,56	120,88	123,45	95,77	96,79	98,56	98,81	98,59	98,59	97,46	97,72	98,19
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	116,56	120,88	123,45	95,77	96,79	98,56	98,81	98,59	98,59	97,46	97,72	98,19
Alimentos e bebidas	128,55	122,02	132,66	94,26	85,94	91,35	104,79	102,58	101,39	107,25	104,43	102,50
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	74,44	79,10	80,14	109,58	120,97	123,77	88,47	91,16	93,62	83,62	87,78	92,26
Vestuário e acessórios	61,93	77,65	78,60	70,94	87,59	88,56	88,84	88,71	88,69	89,78	89,37	88,29
Calçados e artigos de couro	143,65	156,45	148,35	122,67	121,35	109,62	101,83	104,28	104,91	94,32	98,61	102,05
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	90,28	89,80	100,55	100,71	94,00	108,65	118,68	115,60	114,85	109,12	112,35	112,58
Produtos químicos	246,46	257,34	259,00	83,92	86,91	88,66	92,67	92,02	91,68	95,76	93,66	92,58
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	140,15	152,96	144,30	93,53	102,63	96,97	104,67	104,43	103,63	103,89	103,59	102,16
Metalurgia básica	191,19	227,56	253,72	76,15	97,72	177,78	120,73	117,86	122,11	119,36	115,78	123,26
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	72,53	92,80	79,95	79,78	111,86	87,31	73,14	76,60	77,56	73,99	77,02	77,08
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	89,60	79,32	61,57	26,86	23,20	18,25	86,50	80,16	74,59	81,24	76,52	71,83
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	142,86	153,04	152,83	97,66	95,63	94,93	103,16	102,22	101,40	103,10	102,25	101,57
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	142,86	153,04	152,83	97,66	95,63	94,93	103,16	102,22	101,40	103,10	102,25	101,57
Alimentos e bebidas	144,70	166,62	173,32	93,26	91,41	93,63	99,33	98,19	97,61	98,94	97,78	97,00
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	48,24	52,68	54,62	66,34	87,47	96,10	80,62	81,10	82,02	74,93	76,50	78,82
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	118,03	137,63	125,81	87,75	97,59	94,56	100,20	99,93	99,44	101,68	100,39	99,39
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	143,08	158,69	141,73	108,73	108,44	98,95	107,81	107,88	106,96	111,71	110,33	108,09
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	101,92	237,66	283,21	68,30	78,94	83,50	95,43	91,27	89,55	93,72	90,15	88,77
Produtos químicos	163,05	150,46	134,08	95,17	94,10	74,50	99,46	98,86	96,12	102,35	101,04	97,49
Borracha e plástico	170,21	178,51	183,54	111,03	115,04	133,96	105,52	106,50	108,77	101,82	103,46	107,17
Minerais não metálicos	150,49	155,84	142,09	103,86	94,88	94,04	106,91	105,54	104,45	106,64	105,24	104,44
Metalurgia básica	173,87	182,36	174,94	98,66	99,70	102,81	112,45	110,99	110,20	112,80	112,31	112,30
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	112,54	115,36	131,97	108,10	92,33	107,90	104,56	103,10	103,61	110,17	106,90	106,26
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	104,93	87,39	83,39	120,69	126,89	114,95	115,23	116,28	116,16	109,09	112,78	114,88
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	125,37	130,50	126,82	102,81	100,96	108,76	102,46	102,30	102,87	100,70	101,20	102,25
Indústrias Extrativas	102,30	106,27	101,46	102,79	107,01	103,48	98,00	98,88	99,28	96,09	97,53	98,58
Indústria de Transformação	126,86	132,06	128,45	102,82	100,67	109,04	102,70	102,48	103,06	100,95	101,40	102,45
Alimentos e bebidas	148,84	162,67	154,59	101,08	103,69	92,78	102,48	102,61	101,62	103,40	103,65	102,30
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	182,95	207,75	202,50	94,74	109,08	113,06	101,04	101,89	102,90	100,70	100,91	102,75
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	117,97	125,82	130,25	108,37	95,79	142,50	99,79	99,35	102,42	95,15	94,84	99,99
Produtos químicos	110,21	102,10	97,14	101,32	93,39	98,37	110,46	108,55	107,61	108,56	108,96	107,15
Borracha e plástico	161,42	185,33	181,85	108,28	118,38	109,44	109,79	110,67	110,55	108,45	110,02	110,30
Minerais não metálicos	179,40	182,55	173,26	98,41	105,47	105,34	103,62	103,81	103,94	102,09	102,63	103,72
Metalurgia básica	105,94	116,55	107,10	99,01	109,30	99,86	85,17	87,65	88,80	87,18	88,81	89,88
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	292,32	421,40	403,51	264,26	162,15	136,50	89,71	94,71	97,75	83,66	90,86	96,84
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	137,54	149,11	140,47	104,35	109,85	103,04	100,07	101,07	101,26	99,73	100,88	100,92
Indústrias Extrativas	175,10	183,81	163,99	99,56	103,15	97,43	98,32	98,83	98,70	98,91	99,00	98,43
Indústria de Transformação	132,48	144,43	137,31	105,25	111,08	104,00	100,38	101,47	101,71	99,87	101,22	101,37
Alimentos	131,71	141,01	132,07	92,79	106,55	95,82	98,60	99,39	99,05	99,36	100,25	99,55
Bebidas	90,70	98,82	102,19	88,49	95,49	101,46	91,80	92,21	93,11	91,87	92,04	92,64
Fumo	80,87	81,39	77,03	92,03	87,43	85,24	99,01	97,64	96,36	102,41	99,91	97,80
Têxtil	74,87	80,52	75,59	108,66	113,71	108,21	97,04	98,62	99,43	92,50	95,30	97,21
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,89	127,11	148,39	111,21	89,38	103,27	102,86	101,47	101,64	102,07	101,50	101,74
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	137,27	141,79	138,02	135,08	110,93	118,99	105,21	105,82	106,99	101,04	102,65	104,94
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	248,15	278,52	247,73	144,68	143,56	122,99	116,51	119,89	120,25	114,01	119,60	121,32
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	134,74	137,85	125,11	98,67	101,19	98,42	102,37	102,25	101,90	102,36	102,12	101,45
Metalurgia básica	95,88	104,19	95,40	89,65	98,83	93,87	94,39	94,83	94,75	95,01	95,17	94,52
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	109,42	115,36	114,77	101,93	104,52	95,95	105,93	105,79	104,82	109,74	108,38	105,87
Máquinas e equipamentos	151,48	183,09	184,79	77,11	98,08	101,99	96,68	96,82	97,27	94,16	94,32	94,77
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	193,56	213,14	207,77	124,92	132,84	113,63	100,51	103,49	104,45	99,10	102,57	103,62
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	132,08	157,47	140,37	88,09	104,00	91,58	93,19	94,25	94,01	95,53	96,06	95,05
Indústrias Extrativas	213,30	256,12	218,28	91,18	114,06	92,34	98,14	99,68	99,00	102,92	103,32	101,25
Indústria de Transformação	101,16	119,91	110,70	85,77	97,04	91,02	89,72	90,44	90,49	90,57	91,12	90,74
Alimentos e Bebidas	151,06	171,55	171,23	88,03	91,95	82,59	108,19	106,26	103,49	113,83	110,86	105,37
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	145,76	148,08	143,24	102,96	100,13	101,98	102,25	102,03	102,03	101,61	101,54	101,50
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	134,16	133,42	124,82	100,78	95,95	94,49	107,27	106,03	104,94	108,57	107,06	105,36
Metalurgia básica	32,08	68,93	51,98	46,94	100,53	85,63	55,04	58,20	59,79	54,89	57,62	59,70
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	107,89	115,45	116,81	92,51	97,83	100,41	93,39	93,85	94,45	94,45	94,43	94,73
Indústrias Extrativas	107,58	116,82	113,71	94,73	100,17	97,65	99,97	99,99	99,78	98,18	98,61	98,99
Indústria de Transformação	107,95	115,15	117,48	92,05	97,33	101,00	91,94	92,49	93,28	93,61	93,49	93,78
Alimentos	98,57	106,53	98,18	90,34	99,17	91,76	87,63	88,77	89,04	90,45	90,48	89,81
Bebidas	127,12	144,30	157,41	87,08	102,52	104,91	90,58	91,85	93,19	91,38	92,73	93,68
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	88,91	85,53	86,22	103,33	80,73	84,97	86,32	85,70	85,63	86,50	85,30	84,91
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	72,16	71,31	91,77	90,97	98,42	112,10	98,47	98,47	99,76	97,92	98,59	99,57
Refino de petróleo e álcool	107,90	100,42	95,68	108,22	86,40	84,93	101,07	99,42	98,00	101,24	99,68	97,87
Farmacêutica	90,52	116,56	126,49	106,22	138,19	185,57	97,98	101,86	107,91	93,54	98,57	105,97
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	92,99	102,41	113,85	91,62	105,16	114,87	105,40	105,38	106,18	100,29	100,83	104,05
Outros produtos químicos	125,33	131,11	150,43	101,49	108,07	124,13	106,93	107,06	108,83	104,57	105,25	107,53
Borracha e plástico	79,18	83,69	86,28	92,47	105,67	110,74	92,98	94,14	95,50	91,48	93,34	94,73
Minerais não metálicos	117,29	122,88	120,71	83,77	91,30	91,08	87,08	87,49	87,80	85,34	85,75	87,06
Metalurgia básica	111,19	117,54	103,34	92,89	94,26	86,77	94,88	94,82	94,09	99,06	97,03	95,73
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	222,28	257,57	232,60	65,98	78,35	73,21	62,55	64,19	65,02	74,35	71,78	69,02
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	135,37	144,75	133,71	96,79	103,43	99,70	94,68	95,58	95,95	95,16	95,65	96,01
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	135,37	144,75	133,71	96,79	103,43	99,70	94,68	95,58	95,95	95,16	95,65	96,01
Alimentos	122,11	130,22	115,52	85,96	107,14	105,90	93,49	95,00	95,99	95,37	96,23	96,72
Bebidas	144,91	162,00	161,25	101,03	103,02	105,77	103,92	103,81	104,01	103,62	103,63	103,67
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	84,30	88,12	79,06	93,15	100,01	89,83	93,76	94,38	93,97	92,23	93,24	93,13
Vestuário e acessórios	96,85	114,02	111,98	86,42	101,99	89,45	79,82	82,09	82,85	82,00	83,23	83,21
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	130,81	135,63	134,33	102,39	100,01	100,02	100,33	100,30	100,27	101,54	101,28	100,72
Edição, impressão e reprodução de gravações	118,60	121,14	129,21	92,37	91,11	92,19	90,94	90,96	91,09	90,28	90,54	90,51
Refino de petróleo e álcool	121,95	120,18	115,24	103,95	110,88	110,43	106,61	107,05	107,35	105,95	106,54	107,24
Farmacêutica	221,58	234,88	183,34	129,27	107,34	105,16	99,61	100,52	100,92	101,78	100,21	100,70
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	134,90	152,48	151,28	97,72	101,86	101,30	106,73	106,20	105,72	106,27	106,35	105,83
Outros produtos químicos	130,83	146,90	140,32	95,21	105,71	101,11	95,81	96,87	97,27	95,49	96,55	97,17
Borracha e plástico	108,03	115,80	106,88	93,04	99,00	95,74	91,68	92,40	92,69	91,68	92,14	92,39
Minerais não metálicos	126,98	128,77	125,17	95,30	96,81	96,48	95,89	95,98	96,03	96,77	96,50	96,16
Metalurgia básica	110,69	119,95	115,44	96,50	103,12	109,11	96,20	96,88	97,89	95,54	96,04	97,51
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	123,17	134,35	124,72	107,51	115,85	104,20	100,47	101,87	102,07	100,92	102,56	102,46
Máquinas e equipamentos	133,11	151,49	140,61	80,64	98,04	91,03	92,81	93,31	93,11	93,45	93,63	93,40
Máquinas para escritório e eqs. de informática	241,21	224,55	205,20	80,12	76,54	80,09	98,41	95,87	94,42	96,97	93,86	94,19
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	146,35	162,05	142,66	98,30	107,03	101,93	89,24	90,94	91,83	89,99	91,02	91,85
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	92,16	82,93	66,45	99,34	98,80	96,21	74,99	77,25	78,62	79,32	78,94	79,68
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	145,96	163,23	149,36	90,08	98,74	90,98	82,44	83,95	84,55	83,63	84,52	84,84
Outros equipamentos de transporte	327,20	339,17	317,04	123,66	132,55	119,53	115,55	117,23	117,44	111,55	114,47	116,30
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	147,25	158,08	149,42	91,12	94,68	86,60	99,20	98,72	97,53	103,03	101,48	99,48
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	147,25	158,08	149,42	91,12	94,68	86,60	99,20	98,72	97,53	103,03	101,48	99,48
Alimentos	130,50	132,74	117,42	94,34	105,39	104,62	101,28	101,71	101,96	100,67	100,85	101,98
Bebidas	153,08	178,44	183,39	103,08	106,82	107,04	101,43	102,10	102,65	101,91	102,30	102,39
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	105,63	111,88	106,30	108,68	112,60	107,64	116,53	116,08	115,22	116,50	115,63	114,66
Celulose, papel e produtos de papel	144,95	148,79	139,65	100,64	103,55	100,61	99,83	100,21	100,25	100,27	100,27	100,83
Edição, impressão e reprodução de gravações	190,62	211,91	216,30	67,39	58,35	43,28	107,54	102,86	95,95	117,54	110,08	103,13
Refino de petróleo e álcool	108,57	111,65	94,62	97,58	104,21	86,54	103,84	103,88	102,22	104,47	104,19	102,18
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	64,44	71,51	68,16	92,41	104,70	102,40	86,26	88,07	89,32	89,44	90,78	92,03
Borracha e plástico	132,10	139,08	136,56	90,85	101,22	97,13	100,90	100,93	100,57	101,97	101,74	100,88
Minerais não metálicos	134,58	135,68	132,96	99,32	96,34	100,45	96,76	96,71	97,05	97,19	96,94	97,32
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	129,26	139,77	132,13	93,00	104,68	96,95	100,66	101,06	100,68	102,54	102,63	101,69
Máquinas e equipamentos	155,34	189,66	188,89	100,04	101,82	105,50	100,26	100,43	100,91	99,98	100,58	101,65
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	138,82	152,42	159,66	94,02	101,13	100,42	96,18	96,67	97,03	97,56	96,88	96,45
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	333,87	363,82	349,02	81,37	83,40	73,92	90,42	89,65	87,99	101,43	97,71	91,93
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	111,02	126,73	127,43	100,16	115,52	112,09	105,46	106,55	107,11	102,04	103,76	105,55
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	95,40	106,09	106,35	91,72	101,21	101,14	96,61	97,08	97,45	95,50	96,23	96,95
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	95,40	106,09	106,35	91,72	101,21	101,14	96,61	97,08	97,45	95,50	96,23	96,95
Alimentos	95,38	103,81	106,44	86,95	101,43	104,87	92,44	93,28	94,26	92,29	92,95	94,02
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	91,31	100,01	95,01	97,96	100,57	91,55	103,51	103,19	102,01	98,94	100,49	100,59
Vestuário e acessórios	72,76	86,59	83,42	94,76	94,09	98,07	91,80	92,08	92,67	91,86	91,39	91,60
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	62,48	70,65	66,09	99,32	114,74	110,29	105,31	106,22	106,57	101,73	103,31	105,13
Celulose, papel e produtos de papel	140,41	145,93	151,82	104,97	104,88	113,65	103,39	103,54	104,44	103,34	103,44	104,32
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	99,37	105,56	107,38	84,72	89,05	88,47	90,46	90,31	90,13	93,49	92,29	90,60
Minerais não metálicos	96,41	101,81	98,32	96,28	98,52	96,65	92,71	93,30	93,60	92,68	93,17	93,22
Metalurgia básica	126,81	141,14	135,06	95,95	108,34	93,33	100,36	101,16	100,38	99,36	101,21	100,68
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	127,63	151,06	157,57	96,67	119,22	118,44	116,20	116,51	116,69	110,43	112,94	115,51
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	65,24	74,85	78,86	53,13	67,46	70,43	57,70	58,48	59,36	59,66	59,31	59,45
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	47,31	55,63	47,17	96,70	88,32	74,86	83,94	84,41	83,49	86,82	85,59	83,82
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	102,45	106,84	103,39	94,77	93,87	92,94	96,72	96,43	96,11	97,74	96,78	96,54
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	102,45	106,84	103,39	94,77	93,87	92,94	96,72	96,43	96,11	97,74	96,78	96,54
Alimentos	91,14	99,42	90,02	87,85	94,07	85,16	90,70	91,03	90,51	92,96	92,52	91,31
Bebidas	133,92	130,16	138,27	115,58	106,03	99,35	105,20	105,29	104,63	103,22	104,93	104,69
Fumo	63,24	55,31	47,27	120,46	132,76	111,47	83,58	85,56	86,58	85,05	86,36	86,91
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	47,96	58,82	52,42	80,39	96,81	90,28	89,33	90,11	90,13	87,69	88,26	88,88
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	117,57	134,03	127,00	88,02	97,59	91,80	97,20	97,24	96,74	96,30	96,70	97,43
Edição, impressão e reprodução de gravações	98,98	99,26	99,71	107,38	100,50	103,50	105,70	105,11	104,95	106,62	106,17	105,07
Refino de petróleo e álcool	132,99	89,30	99,37	127,12	66,87	73,42	114,39	108,87	105,14	113,84	106,45	104,48
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	116,85	103,66	106,58	89,92	81,63	114,64	98,00	96,22	97,58	97,38	94,89	97,02
Borracha e plástico	83,73	97,63	96,13	112,14	107,11	107,58	92,14	93,62	94,85	92,14	93,50	94,75
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	95,19	107,10	80,72	81,51	92,44	74,75	79,81	80,97	80,48	80,97	81,45	80,63
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,19	123,40	114,48	89,86	99,61	96,63	94,73	95,24	95,37	96,64	95,86	95,81
Máquinas e equipamentos	155,21	178,65	177,23	112,31	120,48	105,36	114,73	115,33	114,28	114,49	115,97	115,53
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	144,57	182,28	179,54	69,17	83,99	83,47	83,40	83,47	83,47	88,91	87,20	85,69
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	104,57	128,48	126,74	82,82	94,77	100,28	105,79	104,39	103,95	104,37	102,00	103,21
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	179,02	203,06	167,02	92,47	116,70	89,92	103,64	105,01	103,49	105,17	106,35	104,24
Indústrias Extrativas	144,59	184,83	169,01	94,26	112,11	101,75	100,91	102,11	102,07	101,51	102,14	102,63
Indústria de Transformação	181,91	204,59	166,85	92,36	117,07	89,04	103,85	105,24	103,60	105,46	106,68	104,36
Alimentos e bebidas	140,08	153,21	135,41	89,18	100,22	92,43	97,02	97,38	96,90	97,77	98,64	97,81
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	460,96	549,34	383,86	97,30	157,27	80,35	116,13	120,03	115,48	121,30	122,76	116,39
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	160,71	164,00	132,99	95,85	123,95	107,32	105,08	106,88	106,91	102,63	105,75	106,82
Metalurgia básica	101,61	115,82	110,74	91,66	101,68	93,49	107,93	107,23	105,78	110,84	109,04	106,18
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2011

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	149,56	146,80	154,11	156,35	159,30	150,77	158,30	153,42	155,08	156,63	149,26	151,78
Pará	154,51	150,41	143,18	154,80	158,97	157,66	165,26	163,47	161,85	160,30	162,16	167,33
Região Nordeste	114,34	110,86	117,51	116,87	117,61	118,05	116,26	115,51	116,34	117,35	114,49	111,63
Ceará	116,16	117,42	117,24	113,23	113,51	111,12	109,17	111,93	113,39	113,46	112,16	112,64
Pernambuco	121,88	132,61	133,19	130,75	132,34	136,29	136,31	133,00	135,34	136,19	134,05	136,40
Bahia	118,86	110,34	118,89	119,71	124,47	131,11	122,80	120,08	121,14	125,03	115,56	110,42
Minas Gerais	130,98	134,90	134,39	133,14	135,02	133,08	133,05	130,27	128,74	128,10	134,73	130,20
Espírito Santo	155,68	160,10	157,32	157,73	164,96	157,47	154,51	146,92	148,94	147,94	155,36	151,18
Rio de Janeiro	113,54	118,47	113,86	118,51	115,10	112,10	112,75	116,50	115,01	112,40	112,09	111,63
São Paulo	134,69	137,49	140,61	134,43	137,93	135,31	136,71	138,00	130,95	129,07	130,07	130,07
Paraná	162,63	148,31	149,55	150,84	153,71	160,97	164,68	175,44	156,62	161,44	168,75	178,69
Santa Catarina	110,71	109,21	108,18	103,57	99,56	101,13	101,35	103,02	102,68	100,13	100,60	102,82
Rio Grande do Sul	108,28	112,01	112,76	111,79	111,80	110,57	113,19	110,99	109,22	112,61	110,81	112,32
Goiás	150,83	154,83	155,62	152,11	169,25	175,01	177,69	165,62	179,96	163,38	182,85	175,29

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2012

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	150,13	149,06	140,53	139,47	136,46	143,08	136,09	146,51	144,42	139,27	143,35	-
Pará	141,78	150,82	151,61	158,55	168,39	159,04	154,47	154,11	158,20	165,40	155,54	-
Região Nordeste	117,77	118,22	117,32	116,53	116,29	116,93	117,12	117,84	118,31	111,98	116,69	-
Ceará	109,38	112,59	114,91	111,21	113,58	111,91	112,75	110,11	111,45	107,42	109,76	-
Pernambuco	135,93	134,95	136,38	135,62	134,90	138,27	137,08	136,62	136,45	126,22	127,87	-
Bahia	124,37	123,32	121,71	121,38	121,97	124,56	122,69	125,22	125,24	123,53	127,80	-
Minas Gerais	128,39	132,52	131,92	132,31	130,52	132,29	132,32	136,76	136,12	139,96	139,02	-
Espírito Santo	150,12	150,75	152,50	151,50	140,36	143,19	142,40	139,31	133,83	151,81	142,26	-
Rio de Janeiro	105,23	108,14	111,99	108,01	108,57	103,29	108,39	109,23	106,55	109,82	112,12	-
São Paulo	128,44	130,02	129,90	128,38	126,88	128,12	127,41	130,75	129,93	131,49	128,97	-
Paraná	167,42	156,55	169,61	154,39	159,62	152,39	151,25	154,18	146,93	151,03	143,31	-
Santa Catarina	101,26	101,63	101,00	101,35	101,27	100,05	100,10	100,49	98,40	98,47	101,39	-
Rio Grande do Sul	110,94	107,64	109,35	106,65	107,92	103,81	103,86	108,26	107,60	102,16	102,56	-
Goiás	183,65	172,40	182,74	159,70	177,18	166,11	154,86	172,27	165,16	192,44	164,06	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

